

Sanga Soto Zen Budista
Águas da Compaixão

Sūtra da Rede de Brahma

Código Moral dos Bodhisattvas

Bonmyō Kyō

梵網經

Gatha da Abertura do Sūtra

O *Dharma*, incomparavelmente profundo e infinitamente sutil, é raramente encontrado,
mesmo em centenas de milhões de anos.

Agora, podemos vê-lo, ouvi-lo, compreendê-lo.

Que possamos completamente clarificar o verdadeiro significado dos ensinamentos do
Tathagatha.

Capítulo do Chão da Mente do *Bodhisattva*

Segunda Parte

I. *Buda Vairochana*

II. O *Buda Shākyamuni*

III. *Buda* Recita os Preceitos de *Bodhisattva*

IV. Os Dez Preceitos Maiores

V. Conclusão: Os Dez Preceitos Maiores

VI. Os Quarenta e Oito Preceitos Secundários

VII. Conclusão

VIII. Epílogo

IX. Versos de Louvor

X. Versos de Dedicção

Sūtra da Rede de *Brahma*

Código Moral dos *Bodhisattvas*

Capítulo do Chão da Mente do *Bodhisattva*

Segunda Parte¹

I. *Buda Vairochana*²

Nessa altura, o *Buda Vairochana* começou a falar de modo geral acerca do Chão da Mente para benefício da Grande Assembleia. O que disse representa apenas uma infinitésima parte, a parte de um cabelo dos seus inumeráveis ensinamentos – numerosos como os grãos de areia do rio Ganges. Assim ele concluiu:

"O Chão da Mente é explicado por todos os *Budas* – passados, presentes e futuros. É também a Porta do *Dharma* (o método) que todos os *Bodhisattvas* do passado, presente e futuro estudaram, estudam e estudarão."

"Cultivei este *Dharma* do Chão da Mente durante cem *kalpas*. O meu nome é *Vairochana*. Solicito a todos os *Budas* que transmitam as minhas palavras a todos os seres de modo a abrir este caminho de prática a todos."

Nessa altura, do seu trono de Leão no Mundo do Tesouro de Lótus, o *Buda Vairochana* emitiu raios de luz. Ouvia-se uma voz de entre os raios dizendo aos *Budas*

1 O *Sutra da Rede de Brahma* foi traduzido a partir de um texto em sânscrito. Também existe uma tradução tibetana, confirmando a origem indiana do Sutra. O departamento de tradução do Mestre Kumarajiva era composto, segundo informações, por cerca de três mil monges.

O *Sutra da Rede de Brahma* é "um sutra em dois fascículos traduzidos para o chinês em 406 d.C. por Kumarajiva, membro da Segunda Dinastia Chin. De acordo com o prefácio escrito por seu discípulo Seng-chao, este texto corresponde ao décimo capítulo de um original em sânscrito muito mais longo, composto por 120 fascículos com 61 capítulos. O primeiro fascículo expõe os 40 estágios da prática do *Bodhisattva*. O segundo estabelece os dez preceitos maiores e os 48 preceitos secundários. Este sutra era altamente valorizado na China (Coréia, Vietnã) e no Japão como um trabalho detalhado dos preceitos para *Bodhisattvas*, e muitos comentários foram escritos nele" (*A Dictionary of Buddhist Terms and Concepts*, Dicionário de Termos e Conceitos Budistas p. 30).

Ressalta-se que o *Sutra da Rede de Brahma Mahayana* (e os preceitos do *Bodhisattva* nele contidos), é um texto diferente do sutra de mesmo nome encontrado no *Digha Nikaya* do Cânone Pali (Theravada). Estes preceitos do *Bodhisattva* são, tradicionalmente, feitos pelos monges e monjas Mahayana alguns dias (ou, por vezes, imediatamente) após receberem seus preceitos de ordenação como *Bhiksus* ou *Bhiksunis*. Os preceitos do *Bodhisattva* são também dados, nestas ocasiões, aos leigos e leigas avançados. Embora o *Sutra da Rede de Brahma* possa ser complexo e exigir muito dos praticantes, os leitores não devem se deixar assustar ou desencorajar. Eles não devem, no entanto, esperar obter uma compreensão total do significado das injunções sem desenvolverem a Mente Bodhi e se dedicarem a uma prática séria.

Os preceitos de *Sravaka* (de monges e monjas) foram estabelecidos pelo *Buda* para corrigir problemas à medida que foram surgindo. Por exemplo, durante a coleta de doativos, os monges jovens recebiam menos comida do que os mais velhos e, às vezes, passavam fome. Portanto, o *Buda* estabeleceu a regra de que as doações deviam ser reunidas e partilhadas igualmente entre todos os monges. Os preceitos do *Bodhisattva*, por outro lado, se baseiam em verdades eternas inerentes à Natureza Búdica – por exemplo, os preceitos relativos à generosidade). Assim, enquanto os preceitos de *Sravaka* referem-se a questões práticas, os preceitos do *Bodhisattva* são independentes de tempo e espaço, mas parte integrante da natureza búdica – a Mente.

2 *Buda Vairochana*: o *Buda* primordial. Representa o Corpo do *Dharma* de *Buda Shākṛyamuni* e de todos os *Budas*. Sua Terra Pura é todo o cosmo.

sentados em milhares de pétalas de lótus: "Deveis praticar e promover a Porta do *Dharma* do Chão da Mente e transmiti-la aos inumeráveis *Budas Shākyamuni*³, um após outro, bem como a todos os seres. Todos devem promover, ler, recitar e sinceramente pôr os seus ensinamentos em prática."

Após receberem a Porta do *Dharma* do Chão da Mente, os *Budas* sentados no topo de centenas de flores de lótus, juntamente com os inumeráveis *Budas Shākyamuni*, levantaram-se dos seus assentos de leão e os seus corpos emitiram inumeráveis raios de luz. Em cada um dos raios surgiam inumeráveis *Budas* que simultaneamente faziam oferendas de flores celestiais verdes, amarelas, vermelhas e brancas ao *Buda Vairochana*. Então, todos prosseguiram lentamente seu caminho.

Os *Budas* desapareceram nessa altura do Mundo do Tesouro do Lótus, entraram no *Samādhi* do Brilho Floral do Espaço Vazio da Natureza-Substância e regressaram aos seus lugares iniciais sob as árvores *Bodhi* neste mundo *Jambu-dvīpa*. Emergiram então de seu *Samādhi*, sentaram-se em seus Tronos de Diamante em *Jambu-dvīpa* e no Paraíso dos Quatro Reis e expuseram o *Dharma* dos "Dez Oceanos de Mundos".

Em seguida, ascenderam ao palácio do senhor *Shākya* e ensinaram as "Dez Moradas", seguiram para o Paraíso *Suyama* e ensinaram as "Dez Conduas", continuaram até ao Quarto Paraíso e ensinaram as "Dez Transferências", continuaram ainda até ao Paraíso de Transformação da Beatitude e ensinaram os "Dez Chãos", continuaram até ao paraíso da Primeira *Dhyāna* e ensinaram os "Dez Graus de *Vajra*", prosseguiram até ao Paraíso da Segunda *Dhyāna* e ensinaram as "Dez Paciências" e prosseguiram até ao Paraíso da Terceira *Dhyāna* e ensinaram os "Dez Votos". Finalmente, no paraíso da Quarta *Dhyāna*, no palácio do Senhor *Brahma*, ensinaram o capítulo da "Porta do *Dharma* do Chão da Mente", que o *Buda Vairochana*, em *kalpas* passados, expôs no Mundo do Tesouro do Lótus.

Todas as inumeráveis emanações de *Budas Shākyamuni* fizeram o mesmo nos seus respectivos mundos tal como o capítulo "*Kalpa* Auspicioso" explicou.

II. O *Buda Shākyamuni*

Nessa altura, o *Buda Shākyamuni*, após aparecer primeiramente no Mundo do Tesouro do Lótus, prosseguiu para Leste e apareceu no palácio do Rei Celestial para ensinar o "*Sūtra* Transformador de Demônios". Desceu então a *Jambu-dvīpa* para nascer em *Kapilavastu* – sendo o seu nome *Siddhartha* e o nome de seu pai *Suddhodana*. A sua mãe

3 Nos textos Mahayana, a palavra "Shākyamuni" pode significar a) um ser extraordinariamente compassivo, e b) um asceta que acalmou sua mente. No cosmo, existe um número infinito destes sábios – um número infinito de *Budas Shākyamuni*.

era a Rainha *Māyā*. Atingiu a Iluminação com a idade de trinta anos, depois de sete anos de cultivo⁴, sob o nome de *Shākyamuni*.

Buda falou em dez assembleias desde o Assento de Diamante em *Bodhgaya* até ao palácio do Senhor *Brahma*.

Nesta altura, ele contemplou a maravilhosa rede de joias⁵ pendurada no palácio do Senhor *Brahma* e expôs o *Sūtra* da Rede de *Brahma* para a Grande Assembleia.

Disse ele:

"Os inumeráveis mundos no cosmos são como os olhos [nós] da rede. Todos são diferentes, de uma variedade infinita. Assim também são as Portas do *Dharma* (métodos de prática) ensinados pelos *Budas*".

"Vim a este mundo oito mil vezes⁶. Com base neste Mundo *Saha*, sentado no Assento de Diamante em *Bodhgaya* e para cima até ao palácio do Rei *Brahma*, falei em geral acerca da Porta do *Dharma* do Chão da Mente para benefício da grande multidão".

"Seguidamente, desci do palácio do Rei *Brahma* até *Jambu-dvīpa*, o Mundo Humano. Tenho ensinado os Preceitos de Joias Iluminados Pelo Diamante (Os Preceitos do *Bodhisattva*) sob a árvore *Bodhi*, para benefício dos de espírito obscurecido e entorpecido entre os seres comuns. Estes preceitos eram habitualmente recitados pelo *Buda Vairochana* quando desenvolveu pela primeira vez a Mente *Bodhi* nos estágios causais. São precisamente a fonte original de todos os *Budas* e *Bodhisattvas* bem como a semente da Natureza *Buda*".

"Todos os seres possuem esta Natureza *Buda*. Todos aqueles que são dotados de consciência, forma e mente são abrangidos pelos preceitos da Natureza *Buda*. Os seres possuem a causa correta da Natureza *Buda* e por isso obterão seguramente o sempre-presente corpo do *Dharma*. Foi por esta razão que os dez preceitos *Prātimoksa* surgiram neste mundo. Estes preceitos pertencem ao Verdadeiro *Dharma*. São recebidos e mantidos

4 *Sete anos de cultivo (prática)*: refere-se aos seis anos dos quais o futuro *Buda Shakyamuni* praticou sozinho (após descobrir que os ensinamentos ascéticos que recebera até então não o estavam conduzindo à Iluminação Suprema), bem como aos 45 dias que passou meditando sob a árvore *Bodhi*.

5 *Rede de Joias (de Indra)*: uma das mais belas e profundas metáforas da tradição *Mahayana*. Está associada ao *Sutra de Avatamsaka*, com sua concepção de unidade e interdependência universal:

Muito distante daqui, na morada celestial do grande deus *Indra (Brahma)*, há uma rede magnífica que foi elaborada por um artesão habilidoso de tal forma que se estende infinitamente em todas as direções. De acordo com o gosto extravagante das deidades, o artesão adornou cada nó (olho) da rede com uma única joia cintilante, e, uma vez que a rede é infinita em dimensões, as joias também o são. Lá elas pendem, brilhando como estrelas de primeira grandeza, em uma visão maravilhosa. Se escolhermos arbitrariamente examinar uma destas joias mais de perto, veremos que em sua superfície polida estão refletidas todas as outras joias da rede, em número infinito. Mais do que isso, cada uma das joias refletidas nesta superfície também reflete todas as outras, de tal modo que o que vemos é um processo infinito de espelhamento.

A escola *Hua-Yen (Avatamsaka)* preza muito esta imagem, a qual é mencionada diversas vezes em sua literatura, pois ela simboliza um cosmo no qual há uma inter-relação repetida infinitamente entre todos os membros. Esta relação é dita como sendo uma mútua identidade e mútua intercausalidade (Francis Cook, *Hua-Yen Buddhism*, p.2).

6 *Vim a este mundo 8 mil vezes*. O *Buda* esteve entre nós um número incontável de vezes, sob inúmeras formas. Ele conhece o nosso mundo, e podemos confiar em Seus ensinamentos (cf. *Sutra do Lótus*).

com extrema reverência por todos os seres dos três períodos de tempo – passado, presente e futuro.

“Irei expor uma vez mais para a grande Assembleia o capítulo respeitante ao Inesgotável Tesouro dos Preceitos. Estes são os preceitos de todos os seres, a origem da sua Própria-Natureza.”

Agora eu, *Buda Vairochana*

Estou sentado numa plataforma de lótus;

Em milhares de flores à minha volta

Estão milhares de *Budas Shākyamuni*.

Cada flor suporta cem milhões de mundos;

Em cada flor aparece um *Buda Shākyamuni*.

Todos estão sentados sob uma árvore *Bodhi*,

Todos em simultâneo alcançam o estado de Buda.

Todos estes inumeráveis *Budas*

Têm *Vairochana* como seu corpo original.

Estes incontáveis *Budas Shākyamuni*

Trazem todos seguidores tão numerosos como partículas de pó.

Todos eles se dirigem para a minha plataforma de lótus

Para ouvirem os preceitos do *Buda*.

Agora ensino o *Dharma*, este néctar sutil.

Depois os incontáveis *Budas* regressarão aos seus respectivos mundos

E, sob a árvore *Bodhi*, proclamarão estes preceitos maiores e menores

De *Vairochana*, o *Buda* Original.

Os preceitos são como o sol e a lua radiantes,

Como um colar de joias brilhantes.

Bodhisattvas tão numerosos como as partículas de pó

Os mantêm e alcançam o estado de *Buda*.

Estes preceitos são recitados por *Vairochana*,

Estes preceitos também eu os recito.

Vós, *Bodhisattvas* Noviços

Deveis reverentemente recebê-los e mantê-los.

E, quando assim fizerdes,
Transmiti-os e ensinai-os aos seres⁷.
Ouvi agora atentamente enquanto recito
Os *Prātimoksa* do *Bodhisattva* – a fonte de todos os preceitos do *Buda Dharma*.

Todos vós na Grande Assembleia deveis crer firmemente
Que sereis *Budas* do futuro,
Enquanto eu sou um *Buda* já realizado.
Se tiverdes essa fé
Então este código de preceitos estará cumprido⁸.

Todos os seres com resolução
Devem receber os preceitos de *Buda*.
Os seres, ao recebê-los,
Entram de imediato nas fileiras de *Budas*.
São em essência iguais aos *Budas*
São os verdadeiros descendentes dos *Budas*.

Por isso, Grande Assembleia,
Ouvi com extrema reverência
Enquanto proclamo o Código Moral *Prātimoksa*.

III. *Buda* Recita os Preceitos de *Bodhisattva*

Nessa ocasião, quando o *Buda Shākyamuni* alcançou a suprema Iluminação sob a árvore *Bodhi*, expôs os preceitos do *Bodhisattva*. O *Buda* ensinou os sentimentos filiais para com os pais⁹, Mestres Mais Antigos e os Três Tesouros. O sentimento filial, disse ele, é o

7 Os discípulos do *Bodhisattva* devem transmitir os preceitos do *Bodhisattva* aos seres sencientes. Nenhum outro conjunto de preceitos inclui esta exigência. Ver a Introdução.

8 Ponto importante: se realmente acreditamos que os seres sencientes são os *Budas* do futuro, jamais pensaríamos em matá-los ou prejudicá-los de qualquer forma possível. Ao contrário, teríamos sentimentos de compaixão por todos os seres sencientes, sem exceção. Esse senso de compaixão é a própria essência dos preceitos do *Bodhisattva*. Por isso o Sutra da Rede de *Brahma* afirma: “Se tiverdes essa fé/ Então este código de preceitos estará cumprido”.

9 A *piedade filial* (filialidade) para com os pais significa não apenas evitar causar-lhes dor, mas também esforçar-se para fazê-los felizes. *Ser filial, portanto, é ter compaixão por nossos pais*.

Além disso, no contexto da tradição Mahayana, “pais” não significa apenas o pai e a mãe nesta vida, mas também *através de todas as eras do tempo*. Ao longo de sucessivos renascimentos, todos os homens e mulheres devem ter sido nossos pais e mães em algum momento. Por isso, a palavra “pais” representa todos os seres sencientes. (Ver, por exemplo, o Sutra da Piedade Filial).

Em outras palavras, ser filial para com os pais significa ter compaixão por todos os seres sencientes. Portanto, se uma pessoa é genuinamente filial aos seus pais, está de fato observando todos os preceitos do

caminho (para o estado *Buda*¹⁰). É também considerado um preceito – significa restrição e cessação¹¹.

Então, *Buda* emitiu da sua boca luzes sem limite. Posto isso, todos na Grande Assembleia, constituída por inumeráveis *Bodhisattvas*, pelos deuses dos dezoito Paraísos *Brahma*, pelos deuses dos seis Paraísos do Desejo e os regentes dos dezesseis grandes reinos¹², juntaram as palmas das mãos e ouviram sinceramente o *Buda* recitar os preceitos *Mahāyāna*.

Buda disse então aos *Bodhisattvas*: Duas vezes por mês recito os preceitos observados por todos os *Budas*. Todos os *Bodhisattvas*, desde os que acabam de despertar a Mente Bodhi, até aos *Bodhisattvas* das Dez Moradas, das Dez Práticas, das Dez Dedicções e dos Dez Chãos, também os recitam. Por isso é que esta luz irradia da minha boca. Ela não surge sem uma causa. Esta luz não é nem azul, nem amarela, nem vermelha, nem branca nem preta. Não é nem forma nem ideia. Não é existente nem não existente, nem causa nem efeito¹³. Esta luz dos preceitos é precisamente a fonte original de todos os *Budas* e de todos os membros desta Grande Assembleia. Por isso, todos vós, discípulos de *Buda*, deveis receber e observar, ler, estudar e recitar estes preceitos com a máxima atenção.

Discípulos de *Buda*, ouçam atentamente! Quem quer que seja capaz de entender e aceitar as palavras de transmissão de um Mestre do *Dharma* pode receber os preceitos do *Bodhisattva*¹⁴ e ser considerado inexcédível em pureza¹⁵. Isto é verdade quer esse ser seja

Bodhisattva. Isto acontece, pois todos estes preceitos têm apenas um objetivo – promover a compaixão por todos os seres sencientes mostrando-lhes o caminho para a Iluminação.

10 *O Caminho Supremo*: O Caminho para o Estado *Búdico*, não para a *Arhatship* (meta dos Dois Veículos ou *Theravada*) ou os caminhos dos deuses e dos humanos. Por exemplo, se uma pessoa doa dez mil dólares a um templo na esperança de obter felicidade ou grande prosperidade em uma vida futura, ela não está seguindo o Caminho Supremo. Por outro lado, transferir os méritos gerados por nossas ações para todos os seres sencientes para que eles, bem como nós mesmos, possamos alcançar o Estado *Búdico* é o Caminho Supremo.

11 *Restrição e Cessação*: Os preceitos básicos, ou de *Sravaka*, ensinados pelos *Budas* (por exemplo, os cinco preceitos leigos, os dez preceitos dos monges noviços ou os 250 para *Bhiksus*) têm um tom essencialmente negativo. Seu objetivo é evitar que o praticante cometa ofensas. Os preceitos do *Bodhisattva*, por outro lado, mudam a ênfase para o aspecto altruísta: devemos considerar todos os seres sencientes como parte de nossa família e nos comportarmos de modo filial a eles, ou seja, ter compaixão por eles. Os preceitos de *Bodhisattva*, deste modo, têm dois componentes: o benefício próprio e o benefício aos outros, com ênfase no benefício aos outros.

12 Na época de *Buda*, havia 16 grandes reinos no Subcontinente Indiano.

13 Em outras palavras, os preceitos do *Bodhisattva* estão acima de quaisquer diferenciações, acima de especulações vãs – acima do raciocínio humano. Tentar compreender os preceitos do *Bodhisattva* em sua totalidade com nossa mente limitada é como tentar observar os céus com um telescópio de brinquedo! Por isso nos valem os comentários de veneráveis Mestres do *Dharma* ao prepararmos estas notas.

14 Os preceitos de *Sravaka* (preceitos para leigos e para *Bhiksu/Bhiksuni*) são conferidos apenas a pessoas saudáveis e em pleno domínio de suas capacidades físicas e mentais. Isso se deve ao fato de que monges e monjas são a representação temporal de *Buda* na terra. Entrar para a Ordem é como ser nomeado oficial de um exército, o exército da liberação.

Em contraste, os *Bodhisattvas* têm o ideal de beneficiar os seres sencientes como único objetivo e, por isso, com algumas exceções específicas, qualquer pessoa pode receber estes preceitos, estudá-los e praticá-los. É importante observar que para um preceito de *Bodhisattva* ser quebrado ou um *Parajika* (maior) ou ofensa secundária ser criada, diversos fatores devem estar em jogo: a) fundamento, b) intenção, c) ação, d) resultado.

um rei, um príncipe, um funcionário ou um monge, uma monja, um deus dos dezoito Paraísos *Brahma*, um deus dos seis Paraísos do Desejo, um humano, um eunuco, um libertino, uma prostituta, um servo, um membro das Oito Divisões de Divindades, um espírito *Vajra*, um animal ou mesmo um ser de transformação¹⁶.

IV. Os Dez Preceitos Maiores

Buda disse aos seus discípulos, “Existem dez preceitos *Prātimoksa* (maiores) do *Bodhisattva*. Se alguém recebe os preceitos mas não os recita, não é um *Bodhisattva* nem uma semente do estado *Buda*. Também eu recito estes preceitos. Todos os *Bodhisattvas* os estudaram no passado, os estudarão no futuro e os estudam agora. Seguidamente explicarei as características principais dos preceitos do *Bodhisattva*. Deveis estudá-los e observá-los de todo o coração.”

1. Primeiro Preceito Maior: Não Matar

Um discípulo de *Buda* não deve matar, encorajar outros a matar, matar por meios hábeis, louvar o ato de matar, rejubilar-se ao presenciar o ato de matar ou matar mediante encantamentos ou *mantras* desviantes. Não deve criar as causas, condições, métodos ou *karma* de matar e não deve matar **intencionalmente** qualquer criatura viva¹⁷.

Enquanto discípulo de *Buda*, deve desenvolver uma mente compassiva e filial, procurando sempre meios hábeis para salvar e proteger todos os seres. Se, pelo contrário,

Por exemplo, no caso do preceito contra matar: a) o objeto deve ser um ser senciente, e o sujeito que comete a ação deve estar consciente deste fato; b) o objetivo deve ser matar; c) um ato de violência deve ser cometido; d) a vítima deve efetivamente morrer. No entanto, se apenas um fator, como a intenção (motivação), estiver envolvido, o *Bodhisattva* ainda vai incorrer em algum *karma* negativo por ter violado parte do preceito. (A importância da mente se reflete na jurisprudência moderna através da distinção entre homicídio culposo, tentativa de homicídio e homicídio doloso com ou sem agravantes.)

O conhecimento de quando e como um preceito é violado removeria parte do medo e da relutância que alguns leigos às vezes demonstram em relação à tomada dos preceitos.

15 Antes de receberem os preceitos de *Bodhisattva*, os seres sencientes diferem grandemente em termos de sabedoria, status, riqueza e assim por diante. No entanto, uma vez que recebem os preceitos, eles passam a integrar a hoste dos Despertos, os que são “*inexcedíveis em pureza*”.

16 *Seres de Transformação*: Refere-se a certos tipos de seres sencientes, como deuses ou dragões, que podem assumir a aparência dos seres humanos com o propósito de, por exemplo, participar de sermões ou receber os preceitos (já que essas oportunidades não estão necessariamente disponíveis em todas as vezes em seus respectivos reinos).

17 A mente é o fator-chave para todos os preceitos do *Bodhisattva*. Por exemplo, o Dr. J.J.M. de Groot, escreveu o seguinte, com referência aos monges budistas chineses no século XIX:

Mesmo quando eles estão longe de seus templos, os monges estritamente se abstêm de alimentos não-vegetarianos. Em qualquer caso, a tentação não se coloca para eles: depois de seguir uma dieta vegetariana por um ano ou dois, eles desenvolvem uma aversão invencível para carne e peixe. Em várias ocasiões, quando o autor destas linhas teve a oportunidade de comer as suas refeições [em uma das cabanas reservadas para os hóspedes leigos adjacentes ao mosteiro onde ele estava hospedado], ele foi visitado por monges curiosos para ver como e o que ele comia. Porém, assim que eles sentiam o odor da carne de porco assada ou a perna de cordeiro, eles corriam para fora da cabana – nauseados e prontos para vomitar (Le Code du Mahayana en Chine, p 103.).

Matar por meios hábeis: a expressão se refere aos meios empregados para facilitar a morte de um ser senciente, como apontar o paradeiro de uma galinha para os outros, encurralando-a, amarrando seus pés, forçando sua cabeça para o bloco de açougueiro, etc.

falha em se restringir, obtendo um prazer cruel em matar, comete uma ofensa *Pārājika* (maior)¹⁸.

2. Segundo Preceito Maior: Não Roubar

Um discípulo de *Buda* não deve roubar, encorajar outros a roubar, roubar por meios hábeis, roubar mediante encantamentos ou *mantras* desviantes. Não deve criar as causas, condições, métodos ou *karma* de roubar. Nenhum valor ou bem, mesmo pertencente a fantasmas, espíritos ou ladrões, seja ele pequeno como uma agulha ou uma erva, pode ser roubado.

Enquanto discípulo de *Buda*, deve desenvolver uma mente misericordiosa, compassiva e filial – ajudando sempre as pessoas a obterem méritos e virtudes e a alcançarem felicidade. Se, pelo contrário, ele rouba o que pertence a outros, comete uma ofensa *Pārājika*¹⁹.

3. Terceiro Preceito Maior: Não Manter Condutas Sexuais Impróprias

Um discípulo de *Buda* não deve envolver-se em atos licenciosos ou encorajar outros a fazê-lo. [Enquanto Monge] não deve ter relações sexuais com nenhuma fêmea – seja ela

18 *Ofensa Parajika*. Uma grande ofensa, o que justifica a expulsão da Ordem Budista (Na prática, ao clérigo é dada a oportunidade de arrependimento e de reforma).

Matar seres sencientes, incluindo o abate de animais para alimentação, está entre as transgressões mais pesadas no budismo. Isto não é apenas porque tais atos criam um sofrimento indescritível, mas também porque eles encurtam a vida dos futuros Budas (como todos os seres sencientes têm uma comum Natureza de Buda). O mandado contra todas as formas de matar (incluindo suicídio), cobrindo todos os seres sencientes, é exclusivo para o budismo. O Jainismo, por exemplo, aprova a penitência de morte por auto-inanição, enquanto em cerimônias hindus, como nos ritos *Srauta*, há um "centro de oferta ao fogo do altar oferendas de leite, manteiga, mel ... animais domésticos..." (K. Crim, *Dictionary of Religions*, p. 369 e 790.)

Nota: Há importantes exceções a esta regra. Um exemplo recente conhecido é a autoimolação do Mestre Thich Quang Duc no início da década de 1960 para protestar contra a perseguição de budistas no Vietnã. O mestre, uma figura reconhecida e respeitada, não se matou para escapar do sofrimento pessoal, mas para chamar a atenção para a situação da população em geral, dar fim às perseguições e, na boa tradição Mahayana, salvar os agressores de grandes transgressões.

O primeiro preceito *Sravaka* (os preceitos de *bhiksus / bhiksunis*) é não praticar relações sexuais, enquanto o primeiro preceito *Bodhisattva* é não matar. Isso ocorre porque o principal objetivo dos *Sravakas* é tornar-se *Arhats* e escapar do nascimento e morte. *Bodhisattvas*, por outro lado, têm compaixão como a sua principal vocação, e matar é a própria antítese da compaixão. Outra explicação é que os preceitos *sravaka* são específicos para um público e tempo. Assim, no tempo do Buda, quando um *Bhiksu / Bhiksuni* cometia um determinado delito, o Buda, em resposta, instituiu um determinado preceito ou regulamento. É assim que o primeiro preceito *Bhiksu / Bhiksuni* contra as relações sexuais surgiu. Os Preceitos do *Bodhisattva*, por outro lado, são de âmbito universal, além do tempo, espaço e público. Eles foram promulgados independentemente de delitos específicos, para ajudar o retorno do praticante a sua natureza própria e atingir o estado búdico – são os preceitos da Mente.

19 A vida de um ser senciente pode ser dividida em dois aspectos: o interno, relacionado com o corpo físico, e o externo, que tem a ver com comida, posses, e assim por diante. O corpo físico é sustentado por alimentos e outros itens essenciais. Se estes fundamentos são roubados, a vida se torna muito difícil. Em casos extremos, roubá-los é o mesmo que tomar a vida de uma pessoa. Portanto, o preceito "não roubar" é o segundo em importância após o preceito de "não matar". Observe também que, nos "Quatro Meios de Salvação", a caridade está em primeiro lugar. Estes são os quatro meios pelos quais os *Bodhisattvas* interagem com a sociedade, a fim de realizar o seu trabalho. A caridade, a doação de suas coisas para beneficiar os outros, é a antítese do roubo. (Mestre Yen-p'ei)

Roubar por meios hábeis: refere-se aos atos como esconder posses de outras pessoas, etc, e, em seguida, adotando um ar de inocência, fingir ignorância sobre o que ocorreu.

humana, animal, divindade ou espírito – nem criar as causas, condições, métodos ou *karma* dessa má conduta. Além disso, não deve envolver-se em conduta sexual imprópria com ninguém²⁰.

Um discípulo de *Buda* deve ter uma mente filial, salvando os seres e instruindo-os no *Dharma* da pureza e castidade. Se, em vez disso, é desprovido de compaixão e encoraja outros a se envolverem em condutas sexuais impróprias, ou envolve-se promiscuamente com alguém, incluindo animais ou mesmo a sua mãe, filha, irmã ou outros parentes próximos, comete uma ofensa *Pārājika*²¹.

4. Quarto Preceito Maior: Não Mentir Nem Falar com Falsidade

Um discípulo de *Buda* não deve usar palavras ou expressões falsas, nem encorajar outros a mentir ou mentir mediante meios hábeis. Não deve envolver-se nas causas, condições, métodos ou *karma* de mentir, dizendo ter visto o que não viu ou vice-versa, ou mentindo implicitamente mediante meios físicos ou mentais²².

Como discípulo de *Buda* deve manter sempre a Fala Correta e o Ponto de Vista Correto e levar os outros a mantê-los também. Se, em vez disso, conduz os outros a um discurso errôneo, a pontos de vista errôneos ou mau *karma* comete uma ofensa *Pārājika*.

5. Quinto Preceito Maior – Não Vender Bebidas Alcoólicas

Um discípulo de *Buda* não deve negociar bebidas alcoólicas ou encorajar os outros a fazê-lo. Ele não deve criar as causas, condições, métodos ou *karma* de vender qualquer substância tóxica, porque os tóxicos são a fonte de todos os tipos de ofensas.

20 De acordo com os comentários, o comportamento sexual impróprio inclui ações como praticar sexo em momentos inapropriados (durante o dia, em jejum ou dias auspiciosos) ou em locais inadequados (fora do quarto de um casal, por exemplo).

21 As relações sexuais com qualquer ser senciente estão estritamente proibidas aos monges e monjas. O objetivo é cortar apegos e cortar a própria causa do nascimento e morte (ver Charles Luk, tr., *Surangama Sutra*, p. 152 e ss).

Este preceito está em terceiro, indicando que ele não é tão pesado quanto os preceitos contra matar e roubar. Mas se você procura sair do Reino Triplo cultivando o Caminho, então a conduta sexual é um fator que dificulta ainda mais do que matar ou roubar. Conduta sexual é ... chamado de "conduta não-Brahma", porque Brahma significa puro. Não é novo, não é puro. É também chamado de "conduta impura", porque é a própria raiz do nascimento e morte. É a fonte giratória na roda do renascimento. No *Surangama Sutra* diz: "Todos os seres vivos são sustentados em suas vidas por causa do desejo sexual." Se eles cortarem o desejo sexual, eles podem transcender o samsara; eles podem pular para fora do nascimento e morte (Mestre Hsuan Hua).

22 Exemplos de meios físicos incluem assentir, balançar a cabeça, etc. Um exemplo de mentir através de meios mentais é quando alguém que cometeu um delito permanece em silêncio quando questionado. O exemplo mais grave de falso discurso no budismo, constituindo uma grande ofensa é afirmar ter alcançado um nível de realização (Arhatship, por exemplo) quando alguém, de fato, não a alcançou. O objetivo de tal afirmação é, naturalmente, para receber respeito e ofertas. Outras mentiras são consideradas secundárias em importância.

Enquanto discípulo de *Buda*, deve ajudar todos os seres a alcançar sabedoria clara. Se, em vez disso, os induz a um pensamento perturbado e turvo, comete uma ofensa *Pārājika*²³.

6. Sexto Preceito Maior: Não Veicular as Faltas da Assembleia

Um discípulo de *Buda* não deve veicular as faltas ou infrações de *Bodhisattvas* ordenados ou leigos, nem de monges e monjas comuns, nem encorajar outros a fazê-lo. Não deve criar as causas, condições, métodos ou *karma* de discutir as faltas da assembleia.

Enquanto discípulo de *Buda*, sempre que ouça pessoas malévolas, não-Budistas ou seguidoras dos Dois Veículos falarem de práticas contrárias aos preceitos no seio da comunidade Budista, deve instruí-los com mente compassiva e levá-los a desenvolver uma fé sadia no *Mahāyāna*. Se, em vez disso, discute as faltas e más ações que ocorram no seio da assembleia, comete uma ofensa *Pārājika*²⁴.

7. Sétimo Preceito Maior: Não Se Louvar Depreciando os Outros

Um discípulo de *Buda* não deve louvar-se e falar mal dos outros ou encorajar outros a fazê-lo. Não deve criar as causas, condições, métodos ou *karma* de se louvar a si mesmo e depreciar os outros.

Enquanto discípulo de *Buda* deve estar disposto a se sacrificar por todos os seres e a suportar humilhações e calúnias – aceitando censuras e deixando que os outros seres recebam toda a glória.

Se, em vez disso, exhibe as suas virtudes e encobre os aspectos positivos dos outros, fazendo desse modo com que sofram calúnias, comete uma ofensa *Pārājika*²⁵.

23 A venda de bebidas alcoólicas é considerado uma grande ofensa enquanto o consumo de bebidas alcoólicas é considerado secundário. (preceito secundário nº 2). Isto porque os Bodhisattvas praticam compaixão em primeiro lugar e visam beneficiar outros - vender bebidas alcoólicas prejudica os outros, consumir bebidas alcoólicas prejudica apenas a si mesmo. Por que não devemos consumir bebidas alcoólicas? O Budismo proíbe bebidas alcoólicas não para negar gozo a vida, mas porque o álcool obscurece a mente e impede a própria sabedoria inata de emergir. Assim, vender bebidas alcoólicas vai contra a meta da compaixão do Bodhisattva - ajudar os seres sencientes a desenvolver a sabedoria e alcançar o estado de Buda.

24 O objetivo do Bodhisattva é beneficiar os seres sencientes. Portanto, quando alguém comete um delito, o Bodhisattva não o denuncia, mas com paciência encontra maneiras de aconselhá-lo. Além disso, um Bodhisattva deve mencionar os pontos positivos dos outros, de modo a incentivá-los no caminho certo e ajudá-los a desenvolver seu potencial.

Ilustração: o *Sutra de Lotus* relata a história de um Bodhisattva chamado "Nunca Despreze." Sempre que ele encontrava um leigo ou clérigo, ele se aproximava dele, curvava-se a ele, e dizia em voz alta: "Eu não me atrevo a olhar você com superioridade, porque você vai se tornar um Buda no futuro." Essa declaração irritava algumas pessoas, que o insultavam. Em resposta, Nunca Despreze simplesmente corria para longe e repetia "Eu não me atrevo a olhar você com superioridade, porque você vai se tornar um Buda no futuro." Por que o Bodhisattva Nunca Despreze agia dessa forma? Foi porque ele cultivou a prática de ver tudo com olhos de igualdade, de respeitar todos os seres sencientes de forma igual, como todos eles têm a Natureza de Buda e são todos os Budas futuros. Outra explicação poderia ser que muitos cultivadores não podem conceber-se como futuros Budas. O Bodhisattva Nunca Despreze estava elevando as vistas deles, estimulando-os a empenhar-se na completa iluminação do estado de Buda.

25 "Pode-se dizer que o hábito de louvar a si mesmo e olhar os outros com superioridade é comum à maioria das pessoas. É por isso que, onde quer que vamos, se não ouvimos uma pessoa elogiar a si mesmo,

8. Oitavo Preceito Maior: Não ser Avarento Nem Abusivo

Um discípulo de *Buda* não deve ser avarento nem encorajar outros a sê-lo. Não deve criar as causas, condições, métodos ou *karma* da avareza. Enquanto *Bodhisattva*, sempre que uma pessoa necessitada pede ajuda, deve dar-lhe o que quer que ela precise. Se, em vez disso, com raiva e ressentimento²⁶, nega-lhe toda assistência – recusando-se a ajudar ainda que com apenas um centavo, uma agulha ou uma erva, mesmo que com uma sentença ou verso ou uma letra do *Dharma*, mas em vez disso, censura e insulta essa pessoa – comete uma ofensa *Pārājika*.

9. Nono Preceito Maior: Não Alimentar Raiva e Ressentimento

Um discípulo de *Buda* não deve acolher o sentimento de raiva ou encorajar outros a se enfurecer. Não deve criar as causas, condições, métodos ou *karma* da raiva.

Enquanto discípulo de *Buda*, deve ser compassivo e filial, ajudando todos os seres a desenvolverem boas raízes de não-confrontação. Se, em vez disso, insulta e desrespeita os seres, mesmo seres de transformação [tais como divindades ou espíritos] com palavras rudes, agredindo-os com o punho ou com o pé, com uma faca ou com um pau – ou guarda rancor mesmo depois de a vítima confessar os seus erros e pedir perdão com uma voz doce e conciliatória – o discípulo comete uma ofensa *Pārājika*²⁷.

podemos ouvi-la falar mal dos outros. Raramente ouvimos alguém falar sobre suas próprias falhas e elogiar os pontos positivos dos outros. É por isso que, desde os tempos antigos, nunca foi fácil criar uma atmosfera de não-contenção e felicidade entre as pessoas nesta terra. Se as pessoas tivessem o hábito de "devolver a luz e olhar para dentro", conscientes a cada minuto e cada hora de que elas ainda têm muitos defeitos, enquanto outras têm muitas ótimas qualidades, nunca haveria autoelogio ou crítica aos outros. Isto é particularmente verdadeiro no caso dos *Bodhisattvas*, que devem sempre admitir seus próprios erros e nunca entreter o pensamento de escondê-los. Se eles fossem esconder seus erros, esses erros não só não desapareceriam – eles, pelo contrário, aumentariam em intensidade até que com o tempo tomariam controle de tudo. Até então, para extinguir esses erros se tornaria impossível. Além disso, os *Bodhisattvas* não só devem não esconder suas falhas; eles também não devem se orgulhar de suas conquistas. Agir assim faz diminuir o valor dessas conquistas até o momento em que desaparecem completamente. Então, mesmo que eles queiram se orgulhar, já não podem fazê-lo" (Mestre Yen-p'ei).

"Louvar a si mesmo e falar mal dos outros, necessariamente, faz com que outras pessoas sofram. Além disso, essa ação tende a elevar o ego – o oposto do propósito do cultivo. Além disso, no *Avatamsaka Sutra* (capítulo 49), os seres sencientes são comparados com as raízes de uma árvore que cresce nas rochas e na areia do deserto estéril, enquanto os *Bodhisattvas* e *Buddhas* são as flores e frutos. Portanto, *Bodhisattvas* precisam dos seres sencientes. Como eles podem criticá-los, a menos que seja com a finalidade de ajudá-los a corrigir seus erros?" (Rev. Minh Duc)

26 O discípulo budista torna-se irritado e perde a paciência porque a outra parte sempre está pedindo ajuda.

27 Este nono preceito inclui duas partes: (1) estar com raiva e (2) abrigar rancores. Este preceito, como os outros, tem compaixão como sua pedra angular. Uma vez que a raiva surge, toda a compaixão está perdida. O *Bodhisattva* não deve abrigar ressentimentos em relação a qualquer pessoa de bom grado e deve perdoar os erros dos outros.

Além disso, uma vez que estamos a renascer neste mundo impuro, somos obrigados a cumprir com os eventos que vão contra os nossos desejos. Quando estes eventos ocorrem – como eles estão destinados a – devemos manter a calma e tentar transcendê-los. Qual é a utilidade de ficar com raiva ou se acostumar a ela? Suponhamos que estivéssemos perdidos nas profundezas de uma floresta, cheia de plantas venenosas, insetos mortais e animais ferozes. Nós deveríamos esperar ser espetados por espinhos e picados por insetos. O melhor

10. Décimo Preceito Maior: Não Caluniar as Três Jóias

Um discípulo de *Buda* não deve falar mal dos Três Tesouros ou encorajar outros a fazê-lo. Não deve criar causas, condições, métodos ou *karma* da calúnia. Se um discípulo ouve ainda que uma só palavra de calúnia contra *Buda*, proferida por não-Budistas ou seres malévolos, experimenta uma dor semelhante à de trezentas setas a trespassarem o seu coração. Como então pode ele mesmo caluniar as Três Jóias?

Assim, se um discípulo é desprovido de fé e de sentimentos filiais e ajuda pessoas malévolas ou com noções aberrantes a caluniar os Três Tesouros, comete uma ofensa *Pārājika*²⁸.

V. Conclusão: Os Dez Preceitos Maiores

Enquanto discípulos de *Buda*, deveis estudar os Dez Preceitos Maiores de *Bodhisattva* sem quebrar nenhum deles ainda que por apenas um nada – muito menos quebrá-los todos! Qualquer um culpado de o fazer não pode desenvolver a mente *Bodhi* nesta presente existência e perderá qualquer posição elevada que possa ter alcançado, seja a de imperador, Rei Que Faz Girar a Roda, *Bhiksu*, *Bhiksuni* – bem como qualquer nível do caminho do *Bodhisattva* que possa ter atingido, quer se trate das Dez Moradas, das Dez Conduas, das Dez Transformações, dos Dez Chãos – e todos os frutos da Eterna Natureza de *Buda*. Perderá todos esses níveis de realização e descera até aos três Mundos Inferiores, incapaz de ouvir as palavras “pais” ou “Três Tesouros” durante *kalpas*²⁹. Todos vós *Bodhisattvas* deveis observar os Dez Preceitos³⁰, que foram observados, são observados e serão

curso de ação é encontrar um caminho para fora da floresta. Perder a paciência, xingando os espinhos e insetos, é irracional, no mínimo. (inspirado no Mestre Yen-p'ei)

28 "Poucas pessoas ousariam calúnia ao Buda. Entretanto caluniar o Dharma ou a Sangha é uma outra história. Um exemplo de difamação do Dharma é criticar a dois veículos de Ensino como inadequados para todos os seres sencientes. Difamar a Sangha é muito comum hoje em dia. Se um clérigo quebra os preceitos, ele receberá karma ruim, mas isso não o impede de ser um bom professor. É como estar perdido com um grupo de pessoas em um profundo barranco escuro e entre eles está um leproso que por acaso tem uma tocha. Uma pessoa sábia suprimiria a sua repulsa e seguiria o leproso para estar seguro. Por favor, note a este respeito os ensinamentos sobre as quatro confianças, a mais importante das quais é a confiança no Dharma, e não em qualquer professor particular. Além disso, o discípulo budista deve ter uma mente calma, livre de discriminação, em todas as circunstâncias. Falar mal dos outros é abrigar uma mente de discriminação, ainda não percebendo que o bem e o mal, certo e errado são, em essência, inexistentes e irreal." (Rev. Minh Duc)

Nota: Preceito Maior N ° 8 decorre de ganância, n ° 9 de raiva e n ° 10 da ilusão.

29 Alguém que cai nos Três Reinos do Mal (inferno, fantasmas famintos, animal) pode expiar seus crimes e conseguir o renascimento no reino humano só depois de incontáveis anos. Só então é que essa pessoa é suscetível a compreender as obrigações familiares ou aprender os ensinamentos do Buda. De acordo com os ensinamentos budistas, o cultivo (a prática) é mais fácil no reino humano, que contém ambos, sofrimento e felicidade, do que em um reino com muito sofrimento (Três Reinos do Mal) ou muita felicidade (Reinos Celestiais).

30 Todos os preceitos do *Bodhisattva* são baseados em compaixão, em evitar o dano e ser úteis a outras pessoas. Quebrá-los intencionalmente é não ter compaixão para com os seres sencientes e perder a semente da Iluminação. Quem o faz é então expulso do Mar do Dharma e não é mais um *Bodhisattva*. Note-se que a coisa mais importante no cultivo (na prática) é desenvolver e nutrir a semente da Iluminação (a Mente *Bodhi*), pois sem essa semente, não se pode tornar um Buda.

observados por todos os Bodhisattvas. Esses preceitos foram explicados em pormenor no capítulo “As Oitenta Mil Regras de Conduta”³¹.

VI. Os Quarenta e Oito Preceitos Secundários

Então *Buda* disse aos *Bodhisattvas*, “Agora que expliquei os Dez Preceitos Maiores vou falar-vos acerca dos quarenta e oito preceitos secundários.”

1. [Acercas de] Desrespeito para com Mestres e Amigos

Um discípulo de *Buda* que esteja destinado a tornar-se um imperador, um Rei Sábio Que Faz Girar a Roda ou um funcionário superior, deve primeiro receber os preceitos de *Bodhisattva*. Estará então sob a proteção de todas as divindades e espíritos, e os *Budas* ficarão satisfeitos³².

Assim que tenha recebido os preceitos, o discípulo deve desenvolver uma mente filial e respeitosa. Sempre que encontre um Mestre Mais Antigo, um monge ou um companheiro praticante de conduta e ideias iguais às suas, deve levantar-se e cumprimentá-lo com o máximo respeito. Deve então respeitosamente fazer oferendas aos monges convidados em acordo com o Dharma³³. Deve estar pronto para penhorar a si mesmo, ao seu reino, cidades ou mesmo família, bem como às suas joias ou outros pertences.

Se, em vez disso, desenvolver em si presunção e arrogância, ilusão ou cólera, recusando levantar-se e cumprimentar o monge-convidado e fazer-lhe oferendas respeitosamente, comete uma ofensa secundária.

2. [Acercas de] Consumir Bebidas Alcoólicas

Um discípulo de *Buda* não deve intencionalmente consumir bebidas alcoólicas, pois estas são fontes de incontáveis ofensas. Caso ofereça ainda que um copo de vinho a outra pessoa, a retribuição será não ter mãos durante quinhentos renascimentos³⁴. Como pode

31 Este capítulo não foi transmitido fora da Índia.

32 Um discípulo budista que está destinado a se tornar um imperador ou um alto funcionário deve primeiro receber os preceitos do Bodhisattva, porque os erros cometidos por uma pessoa em posição elevada têm implicações amplas e de longo alcance. É, portanto, um ato de compaixão estimular líderes a estudar e observar os preceitos do Bodhisattva, para que possam trabalhar para o benefício de muitos, em vez de poucos.

33 Por que alguém deveria cumprimentar e fazer oferendas para os Veneráveis Mestres? É porque eles são as causas e condições que ajudam o praticante a atingir a Iluminação. Falhar em respeitá-los e em aproximar-se deles é perder os benefícios de seus ensinamentos. *De acordo com o Dharma*: com o corpo (elevando para cumprimentá-los), fala (dizendo palavras de boas vindas) e mente (com toda a sinceridade).

34 *Sem mãos por 500 renascimentos*: o discípulo vai renascer como um verme, réptil, etc. Esta retribuição parece excepcionalmente dura à primeira vista; no entanto, no budismo, o pior *karma* é a falta de sabedoria, a consequência da intoxicação. Sem sabedoria, nunca podemos escapar do Nascimento e Morte e estamos destinados a girar no samsara, não só por 500 vidas, mas mesmo por eras incontáveis!

A história contada é de Mahakasyapa (o discípulo sênior do Buda) visitando o Bosque Jeta acompanhado por Anathapindika (um famoso benfeitor da Ordem), e de repente avistando uma formiga preta lutando em seu caminho. O inseto chamou a atenção de Anathapindika, que lembrou que em eras incontáveis do passado, durante os tempos dos seis Budas anteriores, ele se deparou com aquela formiga. Agora, sob

então consumir álcool? De fato, um *Bodhisattva* não deve encorajar nenhuma pessoa ou qualquer ser a consumir álcool, muito menos consumir ele próprio quaisquer bebidas alcoólicas³⁵. Se, em vez disso, ele deliberadamente o faz ou encoraja outros a fazê-lo, comete uma ofensa secundária.

3. [Acerca de] Comer Carne

Um discípulo de *Buda* não deve deliberadamente comer carne. Não deve comer a carne de qualquer ser. O comedor de carne perde a semente da Grande Compaixão, corta a semente da Natureza *Buda* e faz com que os seres [animais ou transcendentais] o evitem. Aqueles que assim procedem são culpados de incontáveis ofensas. Se o discípulo deliberadamente come carne, comete uma ofensa secundária³⁶.

4. [Acerca d'] As Cinco Ervas Pungentes

Um discípulo de *Buda* não deve comer as cinco ervas pungentes – alho, cebolinha, alho-poró, cebola e assa-fétida³⁷. Isto é válido mesmo se acrescentadas como tempero a

Sakyamuni, o sétimo Buda, ele próprio tornou-se um Arhat, mas a pobre formiga, após eras de renascimento, ainda era apenas uma formiga, condenada a vasculhar por restos de comida, condenada ao sofrimento de uma vida de inseto – mais desprovido do que nunca de sabedoria! Por favor, note que a venda de bebidas alcoólicas é um dos delitos principais ou a raiz da ofensa, ao passo que o consumo de bebidas alcoólicas é apenas um delito menor. Beber álcool prejudica só a si mesmo, mas vender bebidas alcoólicas fere demais e vai contra o espírito de compaixão que um Bodhisattva deve cultivar em todos os momentos.

35 *Exceção:* "Quando o Buda estava no mundo, a rainha do Rei Prasenajit tinha recebido os oito preceitos de um leigo. Certa vez, o Rei Prasenajit queria matar seu cozinheiro. Quando sua rainha ouviu falar sobre isso, ela quis salvar o cozinheiro. Então, ela se enfeitou de adornos finos, passou pó perfumado, flores em seu cabelo, e preparou comida deliciosa e vinho. Então ela levou várias damas-de-companhia e foi ver o rei. O Rei Prasenajit ficou extremamente satisfeito com o vinho e a comida, e depois a rainha implorou ao rei a renunciar a sua ideia de matar o cozinheiro. O rei concordou, e assim o cozinheiro foi salvo. No dia seguinte, a rainha foi ao Buda e se arrependeu. Ela já tinha tomado os oito preceitos leigos, e uma delas é que não se pode colocar óleos perfumados ou perfumes em seu corpo ou as flores em seu cabelo. Ela também bebera vinho no dia anterior. Mas já que a única razão pela qual ela fizera tudo fosse porque ela quisera salvar a vida do cozinheiro, o Buda disse: "Não somente você não transgrediu os preceitos. Você, na verdade, obteve méritos e virtudes" (Mestre Hsuan Hua).

36 Comer carne não só vai contra o espírito da Grande Compaixão, também tem amplas implicações para a saúde, como ilustrado pela recente recusa da Comunidade Europeia para comprar carne americana de gado engordado com hormônios. Veja também a seguinte passagem do Lankavatara Sutra, o único texto recomendado por Bodhidharma:

No presente sutra, todo consumo de carne, sob qualquer forma, de qualquer maneira, e em qualquer lugar, é incondicionalmente e de uma vez por todas proibido para todos. Assim, Mahamati, o consumo de carne eu não o permiti a ninguém, eu não permito, eu não vou permitir. Comer carne, eu lhes digo, Mahamati, não é apropriado para os monges sem-teto (D. T. Suzuki, Lankavatara Sutra, p. 219).

[Nota da Tradutora: O vegetarianismo foi rejeitado pelo Buda, que considerou o que sai da boca como sendo muito mais importante do que aquilo que entra nela. O monge, ao mendicar sua alimentação, não podia recusar qualquer oferta, com a única exceção da carne de um animal que ele sabia havia sido morto para servir a ele mesmo. O vegetarianismo foi incorporado ao budismo na China, por motivos culturais e considerações práticas, uma vez que lá, se passou a ter mosteiros com 2 a 3 mil monges residentes. Assim sendo, evitar comer a carne de um animal morto especificamente para o monge ficou praticamente impossível. Mesmo assim, os chineses reconhecem que algumas pessoas precisam obrigatoriamente comer carne nas suas dietas, por questões genéticas.]

37 *Ervas Pungentes:* "Elas são: alho-poró, cebola, alho e algumas outras ervas tais como a assa-fétida, um ingrediente comum em *curries* e. Comidos crus, acredita-se, incitam as pessoas a raiva e disputas; comidos cozidos, eles aumentam o desejo sexual." Adeptos Budistas são aconselhados a evitá-los, uma vez que o seu consumo tende a perturbar a tranquilidade da mente. "De acordo com o [*Surangama Sutra*], o alho, os três tipos

outros pratos principais³⁸. Assim, se ele deliberadamente os consome, comete uma ofensa secundária.

5. [Acerca de] Não Ensinar o Arrependimento

Se um discípulo de *Buda* ver qualquer ser violar os Cinco Preceitos, os Oito Preceitos, os Dez Preceitos, outras proibições, ou cometer alguma das Sete Graves Ofensas ou qualquer ofensa que conduza às Oito Adversidades, seja qual for a violação dos preceitos, deve aconselhar o prevaricador a arrepender-se e emendar-se³⁹.

Se, em vez disso, o *Bodhisattva* não procede assim, mas continua a viver conjuntamente com o prevaricador na mesma assembleia, a partilhar as mesmas oferendas dos leigos, a participar nas mesmas cerimônias *Upasatha*⁴⁰ e a recitar os preceitos – deixando de referir a ofensa dessa pessoa e de a encorajar a emendar-se, o discípulo comete uma ofensa secundária.

6. [Acerca de] Deixar de Solicitar o *Dharma* ou de Fazer Oferendas

Se um Mestre Mais Antigo, um monge *Mahāyāna* ou um irmão praticante vier de longe até ao templo, residência, cidade ou aldeia de um discípulo de *Buda*, o discípulo deve respeitosamente dar-lhe as boas vindas e visitá-lo. Deve prover todas as necessidades dele em qualquer altura, ainda que isso lhe possa custar três medidas de ouro! Além disso, o discípulo de *Buda* deve respeitosamente pedir ao mestre visitante que exponha o *Dharma* três vezes por dia curvando-se perante ele sem qualquer pensamento de ressentimento ou fadiga⁴¹. Deve estar disposto a sacrificar-se pelo *Dharma* e nunca deixar de o requerer. Se não proceder desta forma, comete uma ofensa secundária.

de cebola e o alho-poró são as cinco raízes pungentes proibidas. "Se consumidas cruas, dizem causar irritabilidade de temperamento, e se consumidas cozidas, atuam como um afrodisíaco; além disso, a respiração de quem as come, se ler os sutras, vai afastar os espíritos bons. "

Nota: Grande parte dos benefícios à saúde divulgados a respeito do alho e de outras raízes pungentes pode ser de inspiração industrial ou exagero comercial. Praticantes budistas, particularmente aqueles que recitam mantras, geralmente são aconselhados a evitá-las completamente.

38 Este é um ponto importante.

39 Num espírito de compaixão, o discípulo budista deve aconselhar um criminoso para a prática de arrependimento. Ele não deveria assistir em silêncio enquanto o agressor repete a ofensa.

Ofensas surgem da mente;
Arrependimento é feito pela mente.
Quando a mente se esquece deles,
As ofensas não mais existem.

O esquecimento da mente e as
ofensas erradicadas,
Ambos, então, estão vazios.
Este é o verdadeiro arrependimento e reforma.
(Mestre Hsuan Hua, tr.)

40 *Upasatha*: Encontro a cada 15 dias de monges e freiras para recitar os preceitos.

41 Nota: É incumbência do anfitrião solicitar ao mestre que ensine o *Dharma* três vezes por dia, enquanto o tempo e a saúde permitirem.

7. [Acerca de] Faltar a Ensinamentos do *Dharma*

Um discípulo *Bodhisattva* novo na Ordem deve levar consigo cópias dos *sūtras* apropriados ou dos códigos preceituais para qualquer lugar onde esses *sūtras*, comentários ou códigos morais estejam a ser explicados, de forma a ouvir, estudar e inquirir acerca do *Dharma*. Deve deslocar-se a qualquer ponto, seja a uma casa, debaixo de uma árvore, num templo, nas florestas ou montanhas ou em qualquer outro sítio. Se deixa de proceder assim, comete uma ofensa secundária⁴².

8. [Acerca de] Afastar-se do *Mahāyāna*

Se um discípulo de *Buda* renega os eternos *sūtras* e códigos morais *Mahāyāna*, declarando que não foram proferidos pelo *Buda*, mas em vez disso segue e observa os dos Dois Veículos e dos não-Budistas iludidos, comete uma ofensa secundária⁴³.

9. [Acerca de] Não Tratar dos Doentes

Se um discípulo de *Buda* vir alguém doente, deve constantemente cuidar das necessidades dessa pessoa como se estivesse a fazer oferendas a um *Buda*. De todos os oito Campos de Méritos, tratar dos doentes é o mais importante. Um discípulo de *Buda* deve tomar conta do doente até que este se recupere, quer se trate do seu pai, mãe, mestre ou discípulo no *Dharma* e qualquer que seja o tipo de doença⁴⁴. Se, em vez disso, fica zangado e rancoroso e deixa de o fazer ou se recusa a socorrer doentes ou incapacitados nos

42 Observe o exemplo do jovem Sudhana no Avatamsaka Sutra, que viajou ao "sul" para cento e dez cidades em busca da verdade. Se não fosse por sua determinação de ir sempre que necessário para encontrar o Dharma, como ele poderia finalmente ser admitido à Torre de Maitreya e alcançar a Iluminação em uma vida? Uma exceção a esta regra é quando alguém já está totalmente familiarizado com um sutra ou comentário particular, ou quando o sutra ou comentário está sendo ensinado em uma linguagem que não se entende. Os sutras ensinam que, quando assiste a uma palestra de Dharma, um praticante deve se concentrar em ouvir e aprender o Dharma. Ele deve evitar reações pessoais para o professor, tais como, o professor i) violou ou não violou os preceitos; ii) vem de uma infância rica ou pobre; iii) tem uma boa aparência física ou não; iv) tem boa dicção ou um problema de fala; v) tem uma voz melodiosa ou dura.

43 Ao pregar o Dharma, um discípulo Bodhisattva deve sempre enfatizar o desenvolvimento da Mente Bodhi. Assim, ao ensinar a prática da recitação de Buda, por exemplo, ele deveria estimular seus ouvintes não só a recitar o nome do Buda, mas também a ensinar os outros a fazer o mesmo – o tempo todo buscando o renascimento na Terra Pura como um trampolim para o estado de Buda. Uma exceção à regra de não se afastar do Mahayana é quando a capacidade do público é limitada e, por razões de conveniência, só pode ser ensinado o Caminho de dois veículos, como um paliativo.

44 Este preceito – cuidar dos doentes – existe apenas nos preceitos do Bodhisattva. Motivo: O Bhiksu / Bhiksuni e os códigos morais leigos são baseados no auto-cultivo e na purificação, enquanto o código moral Bodhisattva repousa sobre a compaixão – compaixão pelos doentes e desamparados. Por que os doentes estão entre os oito Campos de Méritos? É porque os outros campos de méritos, incluindo os Budas e sábios, derivam de nosso sentimento de gratidão. Somos gratos a Sakyamuni Buddha por deixar seu trono e vida de luxo para encontrar o caminho para a iluminação e ensiná-lo a nós. Os doentes, por outro lado, constituem um campo de méritos com base na compaixão. Uma vez que o mais elevado atributo moral no budismo é a compaixão, os doentes representam o principal Campo de Méritos.

templos, cidades e aldeias, florestas ou montanhas ou ao longo dos caminhos, comete uma ofensa secundária⁴⁵.

10. [Acerca de] Guardar Armas Mortais

Um discípulo de *Buda* não deve guardar armas tais como facas, tacos, setas, lanças, machados ou quaisquer outras armas, nem pode possuir redes, armadilhas ou quaisquer outros engenhos que possam ser usados para matar⁴⁶. Se o fizer deliberadamente comete uma ofensa secundária.

45 A história a seguir é uma boa ilustração de cuidar dos doentes, como mais importante Campo de Méritos:

Durante a dinastia Han, um funcionário chamado Yuan-Nang assassinou um funcionário nomeado Ch'ao Ts'o. Mais tarde, dia e noite, ele viu o fantasma de Ch'ao Ts'o vindo para se vingar. Percebendo seu erro, ele saiu de casa e se tornou um Bhiksu, praticou, vigorosamente, e não mais foi incomodado pelo fantasma. Por ele não encontrar o fantasma de novo, prometeu se tornar um Bhiksu em suas vidas sucessivas e tornou-se um grande e renomado Mestre do Dharma que palestrou sobre Sutras e ensinou muito a não cobiçar nem fama nem riqueza. Durante dez vidas praticou diligentemente e não encontrou mais nenhum fantasma. Ergueu-se para uma posição cada vez mais alta em cada vida, até que, em seu décimo renascimento, tornou-se professor do Imperador e foi dado a ele o título de "Mestre Nacional". O Imperador deu a ele uma cadeira de um tipo de madeira só usado por imperadores. Era tão bonita e tão bem esculpida que quando o Mestre Nacional Wu Ta sentou-se sobre ela, de repente, pensou: " Quantos Mestres do Dharma tão elevados como eu existem? Quantos já receberam um presente tão fino de um Imperador como esta cadeira?" Seu único pensamento de arrogância possibilitou o ataque do fantasma vingativo de Ch'ao Ts'o de dez vidas passadas. Instantaneamente, uma de suas pernas começou a inchar, e uma ferida que tinha a forma de um rosto humano formou-se nela. Foi concluída com uma boca, nariz, olhos e ouvidos. Não só isso, a ferida podia falar. "Você quer ficar longe de mim", ela dizia, "mas você não pode. Estou determinado a levar a sua vida." Ela também pediu para ser alimentada, e comia apenas carne fresca, crua. Se Wu Ta não desse carne para a ferida, ela lhe causava dor insuportável. Mesmo que ele fosse um Mestre Nacional, Wu Ta não tinha maneira de se livrar da dor... Tempos atrás, o Mestre Nacional Wu Ta havia cuidado do Venerável Kanaka quando estouraram bolhas nocivas em seu corpo. Foi até ele, serviu-lhe caldos e medicamentos e o curou. Naquela época, o Venerável Kanaka disse a ele: "No futuro, não importa qual dificuldade que aflija você, não importa o quão insolúvel o problema possa parecer, venha a tal e tal lugar em Szechwan e eu vou encontrar uma maneira de ajudá-lo. Wu Ta não tinha recursos para encontrar Kanaka em Szechwan. O Venerável Kanaka usou "água samadhi" para lavar ferida de Wu Ta, e o rosto humano desapareceu. Na verdade, o Venerável Kanaka, que era uma Arhat, não tinha uma enfermidade. Ele deliberadamente manifestou uma doença como um método para salvar o Mestre Nacional Wu Ta no futuro. (Mestre Hsuan Hua)

46 Não cuidar de doentes (preceito menor No. 9) é deixar de salvar vidas, enquanto que armazenar armas é criar as condições para, na verdade, destruir a vida. Ambos vão contra o espírito de compaixão de um Bodhisattva.

Um discípulo Bodhisattva não deve vingar nem mesmo a morte de seus pais, porque isso seria matar os pais de uma vida passada para vingar os pais da vida atual. Tal ação vai contra o espírito de compaixão – o próprio cerne do budismo. Note a este respeito o conceito de filialidade na Nota 9.

Durante a dinastia Ching, na China, em Yang Chou, havia uma pessoa chamada Ch'eng Pai Lin. Um dia teve um sonho no qual o Bodhisattva Avalokiteshvara disse a ele: "Amanhã o exército Ch'ing chegará. Das dezessete pessoas na casa, dezesseis sobreviverão. Mas você não pode escapar de seu destino. Amanhã Wang Ma Tze vai matá-lo, porque em uma vida passada você o esfaqueou vinte e seis vezes, e o matou." Então Avalokiteshvara acrescentou: "Ainda há um método que pode funcionar. Prepare uma bela festa amanhã, e quando ele vier, convide-o para comer com você. Em seguida, permita que ele te mate. Talvez isso vai mudar coisas." O sonho era vívido e quando Ch'eng Pai Lin acordou na manhã seguinte, ele saiu e comprou vinho e legumes, trouxe de volta, e preparou um banquete. Depois do meio-dia, alguém bateu na porta. Ele abriu a porta e disse "Você é Wang Ma Tze?" "Que estranho", disse o homem na porta: "Eu sou do norte, como é que você sabe o meu nome?" Seu anfitrião convidou-o e disse: "... Seja bem-vindo; Eu preparei uma festa para você. Você não vai se juntar a mim ?" Então ele contou o sonho que tivera na noite anterior. "Na última vida eu matei você com vinte e seis facadas, e assim nesta vida você veio para me matar. Depois que você terminar esta refeição, você pode fazê-lo". Wang Ma Tze ponderou sobre isso e disse: "Mas se você me matou na última vida, e eu o matar nesta vida, você não vai me matar de novo na próxima vida? Isto só vai continuar e continuar. Não, eu não vou matar você." Então ele pegou a faca e riscou vinte e seis marcas nas costas de seu anfitrião para representar que a dívida havia sido paga. Não só Wang Ma Tze não matou seu hospedeiro, mas depois eles se tornaram bons amigos. Wang disse ao seu anfitrião, "O Exército Ch'ing está seguindo em massa. Eles não são

Os primeiros dez preceitos secundários acabam de ser descritos. Os discípulos de *Buda* devem estudá-los e observá-los respeitosamente. Serão explicados em detalhe nos próximos capítulos.

11. [Acerca de] Servir de Emissário

Um discípulo de *Buda* não deve, para benefício pessoal ou por más intenções, atuar como emissário de um país em guerra ou fomentar confrontos militares provocando assim o massacre de incontáveis seres. Enquanto discípulo de *Buda*, não pode sequer movimentar-se entre forças militares, ou de um exército para outro, muito menos atuar como agente voluntário da guerra. Se o fizer deliberadamente, comete uma ofensa secundária⁴⁷.

12. [Acerca de] Envolver-se em Negócios Ilícitos

Um discípulo de *Buda* não deve deliberadamente negociar escravos ou vender qualquer ser para servidão, nem deve negociar animais domésticos, caixões ou madeira para caixões. Não deve envolver-se pessoalmente neste tipo de negócio, muito menos encorajar outros a fazê-lo. De outra forma comete uma ofensa secundária⁴⁸.

13. [Acerca de] Calúnia e Difamação

Um discípulo de *Buda* não deve, *sem causa e com más intenções*, caluniar pessoas virtuosas, tais como Mestres Mais Antigos, monges ou monjas, reis, príncipes ou outras pessoas corretas, dizendo que cometeram as Sete Graves Ofensas ou que quebraram os Dez Preceitos Maiores do *Bodhisattva*. Deve ser compassivo e filial e tratar todas as pessoas

razoáveis. Então, o melhor seria você e sua família irem para Su Chou. É seguro lá." Então é isso que Ch'eng Pai Lin fez. Isso é um caso de transformar o ressentimento em amizade e inverter a retribuição que é devida. Com isso você pode ver que é possível alterar o destino da pessoa (Mestre Hui Seng).

No budismo, quanto mais uma pessoa comete crimes mais pesados esses crimes serão e mais um Bodhisattva deve ter compaixão por ele. O budismo existe porque há pessoas que cometem infrações e crimes. Assim, os Bodhisattvas mais reverenciados e mais populares do Mahayana sempre vivem em locais de grande tumulto e sofrimento.

47 Um Bodhisattva não deve agir como emissário de um país com o objetivo de espionar ou promover a guerra. No entanto, se ele estivesse a fazê-lo para pôr fim à guerra ou confronto militar, ele estaria agindo com espírito de compaixão. As palavras-chave neste preceito são *para benefício pessoal ou por má intenção*.

48 Vender seres humanos e animais domésticos é ganhar a vida às custas da *vida* de outros; vender caixões e produtos relacionados com a disposição de cadáveres é ganhar a vida às custas da *morte* de outros. Inconscientemente, se não conscientemente, o homem fica feliz em ver os outros morrerem, já que o próprio sustento é dependente do número de mortes. O delito pode ser sutil – na mente regozijando – ou não tão sutil, como demonstrado por periódicos questionando as práticas da indústria funerária. (veja US News and World Report, 23 de março de 1998.) Ganhar a vida às custas da vida e morte de outros é falta de compaixão, a própria essência do Budismo Mahayana. Portanto, todas as profissões ou ofícios relacionados acima são proibidos a aspirantes Bodhisattvas.

virtuosas como se fossem seu pai, mãe, irmãos ou outros parentes próximos. Se, em vez disso, os calunia e prejudica, comete uma ofensa secundária⁴⁹.

14. [Acerca de] Atear Fogos

Um discípulo de *Buda* não deve, motivado por intenções negativas, atear fogos para limpar florestas e queimar vegetação nas montanhas ou planícies, durante o período que medeia entre o quarto e o nono mês do ano lunar. Esses fogos são particularmente danosos para os animais durante esse período e podem se alastrar até às casas, aos povoados e cidades, templos e mosteiros, campos e culturas, bem como até às moradas [invisíveis] de divindades ou fantasmas. Não deve intencionalmente atear fogo a qualquer espaço onde exista vida. Se o fizer deliberadamente comete uma ofensa secundária⁵⁰.

15. [Acerca de] Ensinar o *Dharma Não Mahāyāna*

Um discípulo de *Buda* deve ensinar a todo e qualquer um, desde discípulos, parentes ou amigos espirituais, até não-Budistas e seres malévolos, como devem receber e cumprir os *sūtras* e códigos morais *Mahāyāna*. Deve ensinar-lhes os princípios *Mahāyāna* e ajudá-los a desenvolver a Mente *Bodhi* – bem como as Dez Moradas, as Dez Práticas e as Dez Dedicções, explicando a ordem e a função de cada uma destas Trinta Mentes (níveis da mente). Se, em vez disso, o discípulo, com intenções malévolas e hostis, ensina perversamente os *sūtras* e códigos morais dos Dois Veículos, bem como os comentários de não-Budistas iludidos, comete uma ofensa secundária⁵¹.

49 Este Preceito Secundário (13) está relacionado ao Preceito Maior (7) (elogiar a si mesmo e depreciar outros) e o Preceito Maior (10) (caluniar as três Joias). O crime cometido aqui é secundário, porque: a) ao contrário do Preceito Maior (7), não há autoelogio e b) ao contrário do Preceito Maior (10), os objetos de calúnia são pessoas virtuosas, que incluem a Sangha (a comunidade de monges e monjas), mas não as três Joias como um todo (Buda, Dharma, Sangha).

Mais importante, este Preceito Secundário (13) trata especificamente da calúnia sem justa causa. Para um seguidor dos Dois Veículos (Theravada) este tipo de calúnia é uma ofensa grave, porque é imoral (A ênfase aqui é sobre a integridade pessoal do caluniador). No entanto, para um Bodhisattva, é uma ofensa secundária, porque calúnias sem fundamento podem ser refutadas e são, portanto, menos propensas a causar danos permanentes à vítima do que a calúnia baseada em fatos (A ênfase, neste caso, deslocou-se para o bem-estar da vítima – a compaixão é a base do Bodhisattva.). (baseado no Mestre Yen-p'ei)

Este exemplo ilustra a principal diferença entre os preceitos do Bodhisattva e os outros preceitos. Ver também nota 54.

50 Este preceito refere-se à definição de incêndios para agricultura e outros fins necessários. Caso contrário, o crime seria o de matar ou roubar (Preceitos Maiores nº 1 e nº 2).

Na Ásia, o período entre o quarto e o nono mês coincide com os ciclos reprodutivos de alguns insetos, como formigas e minhocas. Portanto, o Buda proibiu incêndios durante esses períodos, tendo um espírito de compaixão para com todas as criaturas, todavia sendo humildes e indefesas.

Nota: O bombardeio a alvos inimigos, comuns na guerra moderna, pode ser incluído no âmbito deste preceito. Mesmo quando não há muitas pessoas prejudicadas, uma enorme destruição, poderá ser feita a outros seres sencientes, visíveis e invisíveis, bem como sobre o meio ambiente.

51 Para os seguidores da Tradição Monástica (ou seja, início do budismo ou Theravada), a realização do estado de Arhat é o objetivo final. Eles estão ligados a esse ensinamento como a forma ortodoxa e mais alta do budismo. Para Mahayanistas, essa meta é limitada e insalubre. Portanto, a menos que uma pessoa não possa se beneficiar com os ensinamentos Mahayana, é uma ofensa para um Bodhisattva ensinar a Tradição dos Dois

16. [Acerca de] Explicação Infundada do *Dharma*

Um *Bodhisattva* Mestre do *Dharma* deve primeiro, com uma mente sadia⁵², estudar as regras de conduta, *sūtras* e códigos morais *Mahāyāna* e compreender a fundo os seus significados. Depois, sempre que algum noviço venha de longe para pedir instrução, deve explicar-lhe, de acordo com o *Dharma*, as práticas ascéticas do *Bodhisattva*, tais como queimar o próprio corpo, braço ou dedo [como um ato extremo na busca da Iluminação Suprema]. Se um noviço não estiver preparado para seguir estas práticas, não é um verdadeiro *Bodhisattva*. Além disso, um *Bodhisattva* deve estar disposto a sacrificar o seu corpo e entranhas em benefício de animais esfomeados ou espíritos ávidos [como ato extremo de compaixão na salvação dos seres]. Depois destas explicações, o *Bodhisattva* Mestre do *Dharma* deve ensinar os noviços de forma metódica, de modo a despertar a mente deles. Se, em vez disso, em proveito pessoal, se recusa a ensiná-los ou os ensina de modo confuso, citando passagens fora de ordem ou contexto, ou os ensina de um modo que despreze as Três Jóias, comete uma ofensa secundária.

17. [Acerca de] Extorquir Doações

Um discípulo de *Buda* não deve, para conseguir comida, bebida, dinheiro, bens ou fama, aproximar-se ou fazer-se amigo de reis, príncipes ou altos funcionários e [valendo-se dessas relações] extorquir dinheiro, bens ou outros benefícios. Estas ações são chamadas impróprias, pedidos excessivos ou falta de compaixão e de sentimentos filiais. Um discípulo que proceda assim comete uma ofensa secundária⁵³.

18. [Acerca de] Atuar Como um Mestre Desqualificado

Um discípulo de *Buda* deve estudar as Doze Divisões do *Dharma* e recitar os preceitos de *Bodhisattva* frequentemente. Deve observar estritamente estes preceitos nos Seis

Veículos. Fazer isso causaria aos seres sencientes perder o grande benefício da Suprema Iluminação e o estado búdico.

52 Mente Sadia: No contexto Mahayana, significa buscar o estado de Buda e resgatar todos os seres sencientes.

Por que um *Bodhisattva* deveria ensinar as difíceis práticas de renúncia do *Bodhisattva* para um novato que vem de longe? É para testar a sua capacidade como um *Bodhisattva* potencial e reforçar sua determinação para as tarefas difíceis pela frente. Além disso, para ter sucesso na prática, um novato deve cultivar uma *Mente Saudável* (buscar o estado de Buda e resgatar os seres sencientes). Para isso, ele tem que (1) anular o ego/cortar o apego ao ego (queimar o corpo de alguém...) e (2) estar disposto a sacrificar-se para os seres sencientes (abandonar seu corpo para passar fome...). A menos que o novato esteja pronto para fazer tais compromissos, ele não é uma bom "recipiente do *Dharma*" e é provável que falhe. Um exemplo famoso de tal compromisso é a história de Mestre Hui-k'o, o segundo patriarca do Zen, que se ajoelhou na neve por dias e, finalmente, cortou o braço, para persuadir *Bodhidharma* a aceitá-lo como discípulo. *N.B.* Este preceito é dirigido especificamente para os monges e monjas, como um exemplo do *Bodhisattva* ideal. Veja também, no Glossário do candidato do budismo, "generosidade".

53 Os delitos descritos aqui são relativamente menores, como o carregamento de alta renda ou de alta de juros sobre empréstimos. Caso contrário, as transgressões seriam o principal delito de furto (segundo Preceito Maior). Sobre piedade filial, ver nota 9.

Períodos do dia e da noite e compreender inteiramente os seus princípios⁵⁴ e significado, bem como a essência da Natureza Buda. Se em vez disso, um discípulo de *Buda*, sem entender nem que seja apenas uma sentença ou um verso dos códigos morais ou as causas e condições relacionadas com os preceitos, faz de conta que os entende, está a enganar-se a si e aos outros. Um discípulo que não compreende nada do *Dharma* e, no entanto atua como transmissor dos preceitos, comete uma ofensa secundária.

19. [Acerca de] Discurso Hipócrita

Um discípulo de *Buda* não deve, com intenções maliciosas, [bisbilhotar ou espalhar rumores e calúnias,] criar discórdia e desdém entre pessoas virtuosas. Um exemplo é depreciar um monge que observa os preceitos de *Bodhisattva*, quando ele [a fazer oferendas aos *Budas*] eleva um pequeno incensário à sua testa⁵⁵. Um discípulo de *Buda* que assim proceda comete uma ofensa secundária.

20. [Acerca de] Deixar de Libertar Seres Vivos

Um discípulo de *Buda* deve ter uma mente compassiva e cultivar a prática de libertar os seres. Deve refletir desta forma:

"Através das eras do tempo, todos os seres masculinos foram já meus pais, todos os seres femininos foram minhas mães. Nasci deles⁵⁶. Se agora os abater estaria a matar os meus pais e a comer a carne que já foi minha. Isto é assim porque todos os elementos, terra, água, fogo e ar – os quatro constituintes de toda a vida – foram previamente partes do meu corpo e da minha substância."

"Devo por isso cultivar sempre a prática de libertar os seres e incentivar outros a fazer o mesmo – conforme os seres renasçam para sempre, vida após vida."

54 *Princípios dos preceitos do Bodhisattva*: Os preceitos Sravaka foram promulgados pelo Buda como as ofensas realmente surgiram. Eles foram expressamente concebidos para monges e monjas e devem ser tomados somente por eles. Os preceitos do Bodhisattva, por outro lado, são os preceitos da Mente, e são comuns a todos os seres sencientes. Portanto, eles podem ser observados por todos.

A essência da Natureza de Buda inclui qualidades como compaixão, filialidade, etc. Cada um de nós possui intrinsecamente a Natureza de Buda, a causa primária do estado de Buda. A observância dos preceitos do Bodhisattva cria as condições para a Natureza de Buda se manifestar. Quando causa e as condições se juntam, o resultado é Buda. Isso é conhecido como a "essência da Natureza de Buda".

55 Bodhisattvas envolvem-se em inúmeras práticas. Uma dessas é acender incenso e então colocar os pedaços de incenso em um grande queimador de incenso diante da imagem de um Buda ou, alternativamente, levantar o incensário à própria testa e recitar versos de louvor ou mantras enquanto encara o Buda. Se um discípulo, por inveja, faz fofocas sobre um Bodhisattva que se dedica a estas práticas (chamando-o de falso e exibido, por exemplo), o discípulo comete uma ofensa secundária.

Este preceito é semelhante ao preceito 13, mas difere no que diz respeito ao objetivo do ofensor. No preceito 13, o objetivo de caluniar monges em particular é para difamá-los e fazê-los perder oferendas, enquanto neste preceito é causar discórdia dentro da Sanga.

56 "Ao longo dos éons de tempo, todos os seres sencientes masculinos têm sido o meu pai, todos os seres sencientes do sexo feminino têm sido a minha mãe. Eu nasci deles." Esta é uma forma poética de expressar a verdade que estamos todos relacionados ao longo dos éons de tempo, e, assim, salvar os seres sencientes é salvar a família e, finalmente, a si mesmo.

Se um *Bodhisattva* vê um animal que está preste a ser abatido, deve procurar um meio de o salvar e de o ajudar a escapar ao sofrimento e à morte.

Um discípulo deve sempre ensinar os preceitos do *Bodhisattva* para proteger os seres⁵⁷.

No dia da morte do seu pai, mãe e irmãos ou no aniversário da morte, deve convidar Mestres do *Dharma* para explicarem os *sūtras* e preceitos de *Bodhisattva*. Isto vai gerar méritos e virtudes e ajudar os falecidos quer a renascer na Terra Pura e a verem *Buda*, quer a assegurar um renascimento num plano humano ou celestial⁵⁸.

Se em vez disso um discípulo não o fizer, comete uma ofensa secundária.

21. [Acerca de] Ser Violento e Vingativo

Um discípulo de *Buda* não deve retribuir raiva com raiva, golpe com golpe. Não deve procurar vingança, mesmo que o seu pai, mãe, irmãos ou parentes chegados sejam mortos – nem deve fazê-lo mesmo que o governante ou rei do seu país seja morto. Tirar a vida de um ser para vingar a morte de outro é contrário aos sentimentos filiais [uma vez que estamos todos relacionados por eras de nascimento e morte]⁵⁹.

57 O preceito 20 tem duas partes, a primeira parte sobre o vivente e a segunda parte sobre o falecido.

Na primeira parte, há dois conceitos relacionados, "resgatar e proteger" e "resgate e entregar". O primeiro conceito refere-se à vítima potencial, enquanto o segundo conceito engloba o assassino também. Para ajudar ambos, é necessário o desenvolvimento de senso de compaixão do assassino. Uma vez que há a verdadeira compaixão, toda morte cessa, e tanto o assassino quanto a vítima são liberados. Assim, o sutra afirma: "o discípulo deve sempre ensinar os preceitos do Bodhisattva para resgatar e entregar os seres sencientes." Além disso, não só os vivos, mas também os mortos devem ser liberados. Portanto, monges e monjas devem ser convidados a explicar os sutras Bodhisattva e preceitos sobre os aniversários de morte de pais e outros parentes.

Nota: "Se um Bodhisattva vê um animal prestes a ser morto, ele deve encontrar uma maneira de resgatá-lo e de protegê-lo".

Agora, se você quiser salvar um determinado ser, mas isso está além de sua capacidade, então você deve em pensamento único recitar o nome de Buda. Por exemplo, você pode ver alguns porcos ou ovelhas que estão prestes a ser abatidos, e você não pode libertá-los, porque você não é capaz de comprar todos eles. Neste momento você deve em pensamento único recitar o nome de Buda para que essas criaturas possam ouvi-lo. Você pode falar o Dharma também. Você pode dizer-lhes: "Todos vocês seres vivos devem levar adiante a determinação Bodhi [Mente Bodhi]." Isso estará criando causas e condições para resgatar a sua luz de sabedoria (mente). Embora você não esteja salvando seus corpos físicos, você está resgatando sua luz da sabedoria. (Mestre Hui Seng)

58 Quando um budista morre, é o costume dos parentes recitar os sutras e realizar outros atos meritórios, transferindo todos os méritos ao morto. Isso ajuda o falecido alcançar o renascimento nas Terras Puras ("contemplem os Budas") ou, em alternativa, para obter um bom renascimento nos reinos humanos ou celestiais. Renascimento na Terra Pura de Amitabha Buda é o objetivo de muitos budistas Mahayana, como isto é visto como uma meta realista, considerando-se as circunstâncias de seres humanos comuns no Mundo de Saha. Ver também nota 86, última parte.

59 *Um Bodhisattva não deve retribuir raiva com raiva.* Isto porque sempre que há raiva, toda compaixão está perdida. "Buscar vingança, mutilar, matar e julgar" é criar as causas de sofrimentos futuros e garantir que isto nunca acabará. Ainda hoje, esta lição, infelizmente, não foi aprendida, apesar de toda a retrospectiva disponível para nós a partir das guerras e genocídios passados: "O presidente Clinton veio [para Kigali] hoje para falar com os sobreviventes com cicatrizes e mutilados do genocídio de 1994 em Ruanda e reconhecer que o mundo poderia tê-los protegido, embora não o fez... Tanto em sua reunião com as vítimas e tanto no discurso para uma plateia convidada, Sr. Clinton apelou para a vigilância mais acentuada contra o genocídio e o mais rápido processamento dos autores..." (New York Times, 26 de março de 1998).

N.B. Os budistas não cultivam um senso de vingança porque eles percebem que os seres sencientes sabem só de Causa e Efeito, no presente, mas não em vidas passadas ou futuras. Os presentes autores

Além disso, não deve manter outros na servidão, muito menos bater-lhes ou desrespeitá-los, criando assim mau *karma* da mente, fala e corpo, principalmente as ofensas da fala. Muito menos deve cometer deliberadamente as Sete Graves Ofensas. Por isso, se um monge *Bodhisattva* não tem compaixão e procura deliberadamente vingança, mesmo por uma injustiça cometida para com os seus parentes próximos, comete uma ofensa secundária.

22. [Acerca de] Ser Arrogante e Não Requerer o *Dharma*

Um discípulo de *Buda* que tenha abandonado a sua casa recentemente e ainda seja um noviço no *Dharma* não deve ser presunçoso. Não deve recusar instrução sobre os *sūtras* ou códigos morais da parte de um Mestre do *Dharma* mais antigo, por causa da sua própria inteligência, instrução mundana, posição elevada, idade avançada, linhagem nobre, grande compreensão, grandes méritos, fortuna e posses, etc. Ainda que esses Mestres sejam de nascimento humilde, novos em idade, pobres ou sofram deficiências físicas, podem mesmo assim ter virtude genuína e compreensão profunda dos *sūtras* e códigos morais. O *Bodhisattva* noviço não deve julgar os Mestres do *Dharma* com base nas origens familiares deles e recusar-se a lhes pedir instrução sobre as verdades do *Mahāyāna*⁶⁰. Se assim fizer, comete uma ofensa secundária.

23. [Acerca de] Ensinar o *Dharma* de Má Vontade

poderiam ter sido as vítimas em uma vida anterior; assim, exigir retribuição, pode ser prejudicar os pais de uma vida, a fim de vingar os pais de outra! Esta verdade pode ser vislumbrada na atual onda de conflitos étnicos na África e nos Balcãs. Veja também preceitos secundários 10 e 21, bem como nota 56.

60 "De acordo com o Sutra da Rede de Brahma e os Sutras de *Avatamsaka*, devemos ignorar as aparências e formas externas ao procurar um bom professor. Por exemplo, devemos desconsiderar tais características como a juventude, a pobreza, o baixo nível ou falta de educação, a aparência pouco atraente ou recursos incompletos; devemos simplesmente procurar alguém familiarizado com o *Dharma*, que pode ser benéfico para nós. Também não devemos encontrar defeitos nos bons conselheiros espirituais por agir de determinadas maneiras, já que pode ser devido a uma série de razões, como seguir uma prática de cultivo escondida ou seguir um ensinamento expediente. Ou então, eles podem agir da maneira que eles agem, porque enquanto suas realizações podem ser elevadas, seus maus hábitos residuais não terão se extinguido. Se nós nos agarrarmos a formas e procurarmos falhas, iremos perder os benefícios no caminho do cultivo (prática).

"Assim, quando *Buda Sakyamuni* ainda estava vivo, a *Bhikshu Kalodayin* tinha o hábito de mover suas mandíbulas como um búfalo, uma certa *Bhikshuni* costumava olhar para si mesma no espelho e se enfeitar; outra *Bhikshu* gostava de subir em árvores e pular de um galho para outro; ainda outra sempre abordava os outros em voz alta, com termos e denominações condescendentes. Na verdade, porém, todas as quatro tinham alcançado o estágio de *Arhat*. É justo que uma delas era um búfalo em uma vida anterior, outra era uma cortesã, outra era um macaco, e a outro pertencia à classe *Brahman*. Elas estavam acostumadas a essas circunstâncias ao longo de muitas vidas, de modo que, mesmo quando tinham atingido os frutos do estágio de *Arhat*, seus hábitos residuais ainda permaneciam". Nós também temos o exemplo do Sexto Patriarca do Zen. Percebendo que os cultivadores de sua época estavam ligados a uma leitura literal dos sutras e não reconheciam imediatamente sua natureza de *Buda*, ele tomou a forma de uma pessoa ignorante e analfabeta vendendo madeira no mercado. Ou então, tomemos o caso de um famoso mestre Zen que, querendo evitar as condições externas e se concentrar em seu cultivo (prática), assumiu a aparência expediente de um lunático irregular, delirando e reclamando. Como resultado, ambos os mestres ilustres foram criticados durante suas vidas. O Sexto Patriarca foi criticado por sua ignorância, enquanto o monge Zen foi chamado de louco e furioso. Portanto, encontrar um bom conselheiro espiritual é uma tarefa realmente difícil" (*Thich Thien Tam*, o Budismo da Sabedoria e Fé).

Depois da minha extinção, se um discípulo, com mente sadia, quiser receber os preceitos do *Bodhisattva*, pode formular o voto de o fazer perante imagens de *Budas* e *Bodhisattvas* e praticar o arrependimento perante essas imagens durante sete dias. Se então tiver uma visão isso é um sinal de que recebeu os preceitos. Caso contrário, deve continuar durante catorze dias, vinte e um dias ou mesmo durante um ano, à espera de presenciar um sinal auspicioso. Depois de presenciar tal sinal, pode, em frente das imagens de *Budas* e *Bodhisattvas*, receber os preceitos. Se não presenciou tal sinal auspicioso, mesmo que tenha aceitado os preceitos perante as imagens de Buda, não os recebeu de fato.

No entanto, a visão de um sinal auspicioso não é necessária se o discípulo receber os preceitos diretamente de um Mestre do *Dharma* que os tenha, por sua vez, recebido. Por que assim é? Porque este é um caso de transmissão de Mestre para Mestre e por isso tudo o que é necessário é uma mente de extrema sinceridade e respeito por parte do discípulo.

Se, no raio de 560 quilômetros, o discípulo não puder encontrar um Mestre capaz de lhe transmitir os preceitos de *Bodhisattva*, pode tentar recebê-los em frente das imagens de *Budas* e *Bodhisattvas*. No entanto, deve presenciar um sinal auspicioso.

Se um Mestre do *Dharma*, com base no seu conhecimento extenso dos *sūtras* e códigos morais *Mahāyāna* ou de qualquer relação de proximidade com reis, príncipes e altos funcionários, se recusar a dar respostas apropriadas ao *Bodhisattva* estudante que procura o significado dos *sūtras* e dos códigos morais, ou então responder de má vontade, com ressentimento e arrogância, comete uma ofensa secundária.

24. [Acerca de] Não Praticar os Ensinos *Mahāyāna*

Se um discípulo de Buda não estudar os *sūtras* e códigos morais *Mahāyāna* assiduamente e não cultivar a visão correta, natureza correta e o correto Corpo do *Dharma*, é como se tivesse abandonado as Sete Jóias Preciosas a troco de [meras pedras] – textos mundanos e dos Dois Veículos ou comentários não-Budistas⁶¹. Fazer isso é criar as causas e condições que impedem a Via da Iluminação e cortam a sua própria natureza *Buddha*. É deixar de seguir o caminho de *Bodhisattva*. Se um discípulo procede intencionalmente desta forma, comete uma ofensa secundária.

25. [Acerca de] Liderança Inepta da Assembléia

Depois da minha extinção, se um discípulo servir como Abade, Mestre-do-Dharma Mais Antigo, Mestre dos Preceitos, Mestre de Meditação ou Tutor Convidado, deve

61 Um *Bodhisattva* não deve seguir os ensinamentos dos Dois Veículos ou os ensinamentos mundanos, porque todos eles têm um princípio em comum: a rejeição do conceito de Natureza Búdica como fundamental para todos os seres sencientes. Há exceções a esse preceito de estudar e praticar os ensinamentos não-Mahayana. "Se é preciso entender doutrinas mundanas, a fim de resgatar as pessoas de todo o mundo, então pode-se estudar essas doutrinas. No entanto, se estudá-los com o único propósito de beneficiar a si mesmo e não para buscar a Iluminação Suprema, então não é permitido estudá-los" (Mestre Hui Seng).

desenvolver uma mente compassiva e estabelecer pacificamente as diferenças no seio da Assembleia – administrando os recursos das Três Joias, gastando com frugalidade como se os recursos fossem seus⁶². Se em vez disso, criar desordem, provocar querelas e disputas ou dissipar os recursos da Assembleia, comete uma ofensa secundária.

26. [Acerca de] Aceitar Oferendas Pessoais

Quando um discípulo de *Buda* reside num templo, se um *Bodhisattva* ou monge visitante chegar aos salões de meditação, aos aposentos dos retiros de Verão, aos aposentos da Grande Assembleia ou às dependências privadas [reservadas para uso da *Sangha*], o discípulo deve acolher o monge visitante e providenciar-lhe os bens essenciais tais como comida e bebida, alojamento, cama, cadeiras e outros. Se o anfitrião não possuir os meios necessários, deve estar disposto a penhorar a si mesmo ou a cortar e vender a própria carne⁶³.

Sempre que haja oferendas de refeições ou cerimônias em casa de leigos, os monges visitantes devem receber uma parte igual das oferendas. O Abade deve enviar os monges, quer residentes quer visitantes, à casa do benfeitor por ordem [de acordo com a sua antiguidade sacerdotal ou os seus méritos ou virtudes]⁶⁴. Se apenas for permitido aos monges residentes aceitar o convite e não aos monges visitantes, o Abade comete uma ofensa grave. Não é digno de ser um monge ou um filho de *Buda* e é culpado de uma ofensa secundária.

27. [Acerca de] Aceitar Convites Discriminatórios.

Um discípulo de *Buda* não deve aceitar convites pessoais nem se apropriar de oferendas para si mesmo. Estas oferendas justamente pertencem à *Sangha* – toda a comunidade de monges e monjas das Dez Direções. Aceitar oferendas pessoais é roubar as propriedades da *Sangha* das Dez Direções. É equivalente a roubar aquilo que pertence aos

62 "O que se entende por administrar habilmente os recursos das Três Joias? Se alguém recebe bens para a Joia do Buda, mas usá-los para a Joia do Dharma, isto é abusar dos bens. Ou, se alguém recebê-los para a Joia da Sangha, mas usá-los para a Joia do Buda, isso também é abusar dos bens. Nos ensinamentos budistas, torna-se claro que causa e efeito são bastante complicados. Se o dinheiro é dado para reparar uma imagem do Buda Sakyamuni e em vez disso esse dinheiro é usado para imprimir sutras, então o dinheiro para a Joia do Buda foi usada para a Joia do Dharma. Desvio de fundos das Três Joias, desta forma, é considerado roubo. Se a pessoa não tem muita clareza sobre os preceitos, no entanto, pode não perceber isso e assumir que, desde que o dinheiro seja usado para as Três Joias, é permitido". (Mestre Hui Seng)

63 *Penhorar a si mesmo, ou cortar e vender a sua própria carne*: é uma figura de linguagem para a venda de um de trabalho físico ou trabalho intelectual. (Mestre Tri Quang)

64 "Todos os que visitam os membros da Sangha devem ser convidados a receber oferendas de acordo com sua posição na Sangha (antiguidade de ordenação). Eles fazem parte do conjunto que mantém os preceitos e, como tal, devem receber sua parte das oferendas. Se a pessoa não oferecer ao visitante da Sangha o que ele merece, se é ávido por lucro e recebe ofertas individuais, isso é uma violação do preceito contra o roubo." (Mestre Hui Seng)

N.B. Nos tempos antigos, uma oferta de refeição era uma oportunidade particularmente bem-vinda, já que poupava os clérigos de tempo e esforço nas esmolas e permitia-lhes mais tempo para a prática.

Oito Campos de Mérito: *Budas*, Sábios, Mestres do *Dharma*, Mestres de Preceitos, monges/monjas, mães, pais, e os enfermos. O discípulo que comente tal ato incorre numa ofensa secundária⁶⁵.

28. [Acerca de] Fazer Convites Discriminatórios

Um discípulo de *Buda* – seja um *Bodhisattva*, monge, leigo ou outro benfeitor, deve, quando convidar monges ou monjas para conduzirem sessões de oração, contatar o templo e informar o monge responsável dizendo: “Convidar os membros da *Sangha* de acordo com a ordem própria é equivalente a convidar *Arhats* das dez direções. Fazer um convite discriminatório ainda que [a um grupo de] quinhentos *Arhats* ou monges *Bodhisattva* não criará tanto mérito quanto convidar um monge comum, se essa for a sua vez”⁶⁶.

Não existe lugar nos ensinamentos dos *Sete Budas*⁶⁷ para convites discriminatórios. Proceder dessa forma é seguir práticas não-Budistas e contradizer o sentimento filial [para com todos os seres]. Se um discípulo deliberadamente faz um convite discriminatório, comete uma ofensa secundária.

29. [Acerca de] Seguir Modos de Vida Impróprios

Um discípulo de *Buda* não deve envolver-se no negócio da prostituição, vendendo os favores e encantos de homens e mulheres⁶⁸; também não deve cozinhar para si próprio,

65 Este preceito proíbe especificamente um clérigo de procurar convites e doações para si mesmo pessoalmente. Nos regulamentos sobre as oferendas, há uma estrofe que estipula:

Acima, as oferendas devem ir para os Budas das Dez Direções; No meio, para a comunidade de monges; Abaixo, a todos os seres sencientes dos Seis reinos. Ofertas pertencem a todos, sem distinção. Além disso, as oferendas destinadas à comunidade de monges pertencem a todos os religiosos e religiosas, e não apenas àqueles que residem no templo, mas também aos monges e freiras atuais que visitam, bem como aos futuros visitantes. Assim, tecnicamente, as ofertas devem ser divididas igualmente entre todos os presentes, com uma parte reservada para futuros monges visitantes.

Este editor lembra de visitar um templo na Índia e ao ver bens amontoados em um canto no quarto, pensando consigo mesmo que o templo era muito rico. Mais tarde, ele percebeu que esses produtos tinham sido reservados para os monges visitantes em observância desse preceito!

66 É muito importante emitir convites aos monges e monjas de acordo com sua própria ordem ou de acordo com o tempo de sua completa ordenação como Bhiksu ou Bhiksuni. Isso é para evitar a discórdia e dissensão dentro do conjunto, com os monges populares recebendo a maior parte dos convites e outros recebendo nenhum. Para um leigo não respeitar este preceito é perder profundo mérito e virtude, como se fosse, na verdade, perturbar a harmonia da *Sangha*. Assim, a emissão de um convite discriminatório vai contra o espírito de compaixão e não-discriminação que todos os budistas, particularmente *Bodhisattvas*, devem nutrir.

Além disso, oferecer um convite discriminatório a até 500 *Arhats* não é necessariamente meritório porque o grau de mérito ou virtude depende de três fatores: o destinatário, o presente e, mais importante, a *mente do doador*. Se o presente é apresentado com uma mente de compaixão e equanimidade, sem nenhuma ideia de presente, do receptor ou doador, em seguida, os méritos acumulados se tornam infinitos. Caso contrário, eles são limitados. Ver, neste contexto, o *Sutra de Vimalakirti*.

67 *Sete Budas*: Sakyamuni Buda e os seis Budas que o precederam. Por extensão, significa todos os Budas.

68 *Prostituição*: Esta é provavelmente uma injunção contra o antigo costume indiano de prostitutas do templo (*devadasi*).

Em geral, um meio de subsistência imprópria é qualquer ocupação que é contrário ao espírito de compaixão para com os seres sencientes. Tais ocupações incluem não apenas as tradicionais como pescador e caçador, mas também o trabalho em abatedouros e fábricas de munição. Nos sutras, o Buda ainda proibiu aos

moer e triturar grão. Não deve atuar como adivinho, prever o sexo das crianças que ainda vão nascer, exercer a interpretação de sonhos e atividades afins. Tão pouco deve praticar as artes mágicas, trabalhar como treinador de falcões ou de cães de caça. Nem ganhar a vida a compor venenos de cobras mortais e insetos nem com ouro e prata. Estas ocupações são falhas de misericórdia, compaixão e de sentimentos filiais [para com os seres]. Por isso, se um *Bodhisattva* se envolver intencionalmente nestas ocupações comete uma ofensa secundária.

30. [Acerca de] Gerir Negócios Para os Leigos

Um discípulo de *Buda* não deve, com intenções malévolas, caluniar os Três Tesouros. Não deve fingir respeitá-los e procurar instruções dele, ensinando a Verdade da Vacuidade, quando as suas ações estão no plano da Existência. Além disso, não deve tratar de assuntos para os leigos ou atuar como intermediário ou casamenteiro⁶⁹ – criando assim o karma do apego. Além disso, durante os seis dias de jejum a cada mês e três meses de jejum a cada ano⁷⁰, o discípulo deve abster-se **completamente** de toda e qualquer ação de matar, roubar ou quebrar os preceitos.

De outra forma o discípulo comete uma ofensa secundária⁷¹.

Um *Bodhisattva* deve estudar e observar respeitosamente os dez preceitos anteriores. Estão explicados em pormenor no Capítulo respeitante às “Proibições”⁷².

31. [Acerca de] Não Resgatar Clérigos em Conjunto com Objetos Sagrados

Depois de minha extinção, nos períodos malignos que se seguirão, existirão não-Budistas, más pessoas, ladrões e gatunos que hão de roubar e vender objetos, estátuas e pinturas de *Budas*, *Bodhisattvas* e [aqueles a quem é devido respeito tais como] os seus pais ou manuscritos de *sūtras* e códigos morais. Poderão até chegar a vender monges, monjas ou

monges e monjas o cultivo do solo, o plantio de culturas e o pressionamento de sementes para obter o óleo porque tais ações muitas vezes resultam na morte de pequenos animais e insetos (Leigos, estando sujeito a um padrão menor de moralidade, não são proibidos de participar de tais atividades. Além disso, eles até podem ter a oportunidade de ganhar méritos e virtudes por meio do serviço ao clero. Monges e monjas, aliviados de tarefas diárias, podem, então, concentrar-se em sua principal vocação – praticar o Dharma para o benefício de todos).

69 Casamenteiro é apontado neste preceito, porque cria o karma de apego, a *grande causa dos nascimentos e renascimentos infundáveis dentro do Samsara*. Um *Bodhisattva*, motivado pela compaixão do sofrimento de todos os seres sencientes do ciclo da existência, não pode ser fazer parte da criação de tal karma (Ver também nota 21).

70 *Seis dias de jejum, três meses de jejum*. Jejuar neste contexto, significa não comer depois do meio-dia. No budismo popular, os dias especiais e meses de jejum são explicados como momentos especiais quando os governantes celestes desta galáxia vão em suas viagens de inspeção para avaliar a conformidade dos seres humanos com os princípios morais básicos. Portanto, as pessoas veem a si mesmas durante esses períodos e estão em seu melhor comportamento abstendo-se de todos os crimes! Num nível mais profundo, esse é um meio hábil de trazer gradualmente os praticantes para um estilo de vida puro o ano todo.

71 Este preceito lida com ofensas *de um ponto de vista de temporalidade*. A partir dessa perspectiva, matando ou roubando em determinados momentos (dias de jejum) constitui um delito menor, em cima da grande ofensa.

72 O presente capítulo não foi transmitida fora da Índia – ver Introdução.

praticantes da Via do *Bodhisattva* [capturando-os como prisioneiros de guerra] para servir de empregados ou servos de funcionários e outros⁷³.

Um discípulo de *Buda*, vendo estes fatos lamentáveis, deve desenvolver uma mente compassiva e procurar formas de salvar e proteger todas as pessoas e bens, recolhendo fundos onde quer que seja possível para este propósito. Se um *Bodhisattva* não procede assim, comete uma ofensa secundária.

32. [Acerca de] Ferir Seres

Um discípulo de *Buda* não deve vender facas⁷⁴, tacos, arcos, setas ou outros instrumentos letais nem manter escalas ou instrumentos de medida alterados. Não deve aproveitar-se de qualquer alta posição governamental que ocupe para confiscar propriedades e posses nem deve, com má intenção, restringir ou aprisionar outros ou sabotar-lhes o sucesso. Além disso, não deve criar gatos, cães, raposas, porcos ou outros animais como esses⁷⁵.

Se intencionalmente os mantém, comete uma ofensa secundária.

33. [Acerca de] Assistir a Atividades Impróprias

Um discípulo de *Buda* não deve, com más intenções, assistir a lutas entre pessoas ou a confrontos entre exércitos, rebeldes, bandos ou outros⁷⁶. Não deve ouvir os sons de conchas, tambores, chifres, guitarras, flautas, alaúdes, canções ou outras músicas, nem deve

73 *Vender Bodhisattvas, Bhiksus, bhiksunis*, pode ser entendido literalmente (como em tempo de guerra), mas também pode se referir a aqueles que se aproveitam do budismo para promover seus interesses pessoais, financeiros e outros. Exemplos que imediatamente vêm à mente são os vendedores que ganham clientes através de ligações com o clero, bem como os políticos em busca de votos.

74 *Um Bodhisattva não deve vender facas*. Os preceitos do *Bodhisattva* são os preceitos da *Mente-Natural*. Assim, se alguém guardar facas e tacos para matar e mutilar, seria contra o espírito de compaixão inerente à *Mente-Natural* e, portanto, contra os preceitos. No entanto, se as facas são armazenadas como utensílios de cozinha, tal ação não vai contra o espírito de compaixão, e, portanto, não é contra os preceitos.

Confisco de bens: Como o roubo, o confisco de bens é uma ofensa grave. No entanto, nesse contexto, a ênfase é sobre o abuso de poder, o que constitui uma ofensa secundária.

75 *Um Bodhisattva não deveria criar cães e gatos*. Há várias razões para isso. Uma delas é a compaixão: gatos comem outros seres sencientes, enquanto porcos são criados para serem comidos e raposas para suas peles ou para fins medicinais. Em segundo lugar, a criação de animais domésticos dá origem a sentimentos de apego, que é precisamente o que o praticante procura evitar. Isto também toma tempo e esforço, que melhor seria dedicar à "grande questão de nascimento e morte." No entanto, há exceções a essa regra: dar abrigo temporário a um gato morrendo de fome no meio do inverno é claramente a coisa certa para um discípulo *Bodhisattva* fazer.

Nota: De acordo com este preceito, manter um cão para vigiar sua propriedade não é considerado uma ofensa para um Bodhisattva leigo.

76 Um *Bodhisattva* não pode assistir a lutas (brigas de gangues, touradas...) ou batalhas armadas, pois tal ação vai contra o espírito de compaixão. Como uma pessoa compassiva pode assistir a mutilações e matanças e se deleitar com isso? O mesmo vale para ser parte de jogo em que uma parte tem necessariamente de perder.

Nota: a expressão-chave aqui é "intenções perniciosas." Se a intenção do Bodhisattva é mediar conflitos e evitar derramamento de sangue, ele não só pode assistir às batalhas, etc, mas pode de fato ser obrigado a fazê-lo.

tomar parte em qualquer forma de jogo, quer de dados, tabuleiro ou outros⁷⁷. Além disso, não deve praticar a leitura da sina ou adivinhação nem deve ser cúmplice de foras da lei.

Não deve participar em nenhuma destas atividades. Se em vez disso participa nelas intencionalmente, comete uma ofensa secundária.

34. [Acerca de] Abandono Temporário da Mente Bodhi

Um discípulo de Buda deve observar os preceitos de *Bodhisattva* todos os dias, quer esteja parado, a andar, sentado ou reclinado. Deve ser decidido quanto a manter os preceitos, com a força de um diamante, o desespero de um naufrago agarrado a uma pequena tábua a tentar atravessar o oceano ou com os princípios do “*Bhiksu* preso por juncos⁷⁸. Além disso, deve sempre ter fé total nos ensinamentos *Mahāyāna*. Consciente de que todos os seres são futuros *Budas* enquanto que os *Budas* são *Budas* realizados⁷⁹, deve desenvolver a Mente *Bodhi* e mantê-la em todo e qualquer pensamento, sem recuo.

Se um *Bodhisattva* tem ainda que um simples pensamento em direção aos Dois Veículos ou às doutrinas não-Budistas, comete uma ofensa secundária⁸⁰.

35. [Acerca de] Não Fazer Grandes Votos

77 Um *Bodhisattva* não pode ouvir música ou assistir a apresentações teatrais, porque ele precisa manter a mente vazia em todos os momentos.

78 *Bhiksu preso por juncos*. No tempo do Buda, havia um *Bhiksu* que observou os preceitos ao pé da letra. Um dia, ele foi abordado por bandidos que roubaram suas roupas e sua tigela e, temendo represálias, estavam prestes a matá-lo. Felizmente, havia alguém entre eles que sabia sobre o Budismo. Ele disse: "Não há necessidade de matá-lo. Basta amarrar as mãos e os pés e deixá-lo entre as ervas vivas. Isso será o suficiente. O *Bhiksu* portanto amarrado não se moveu para que ele não arrebetasse as ervas frescas e, assim, quebrasse o preceito "não matarás". Quando os bandidos foram embora, um transeunte viu o monge e desamarrou. Daí em diante, ele se tornou conhecido como o "Bhiksu preso por juncos."

79 *Seres sencientes são Budas-a-ser, enquanto que os Budas são aqueles realizados*. Este é o princípio básico do Mahayana, distinguindo-o do Budismo Theravada e dos ensinamentos não-Budistas.

História ilustrativa sobre manter a mente Bodhi. Um *Bodhisattva* deve manter a mente Bodhi em cada pensamento, sem retrocesso: Nos tempos antigos, um velho mestre estava viajando por uma estrada sinuosa, seguido de um discípulo carregando suas malas. Enquanto caminhavam, viram terras sendo cultivadas, enquanto os agricultores e os bois se esforçavam ao máximo. Inúmeros vermes e insetos foram mutilados ou mortos no processo, e os pássaros foram mergulhando no ar para comê-los. Isso levou o discípulo a se perguntar: "Como é difícil ganhar a vida. Vou cultivar com todas as minhas forças, tornar-me um Buda e resgatar todas essas criaturas". Imediatamente o Mestre, um *Arhat* capaz de ler os pensamentos dos outros, virou-se e disse: "Deixe-me pegar os sacos pesados e eu te seguirei". O discípulo ficou intrigado, mas fez como instruído, trocando de lugar com seu professor e andando na frente. Como eles continuaram em seu caminho com o sol quente caindo sobre eles, poeira girando ao redor, a estrada se estendia infinitamente à frente, o discípulo tornou-se mais e mais cansado. Não demorou muito para que ele pensasse consigo mesmo: "Há tantos seres sencientes e há tanto sofrimento, como posso ajudar a todos? Talvez eu devesse tentar me ajudar em primeiro lugar". Imediatamente, o Mestre atrás dele disse: " Pare. Agora você carrega as sacolas e me segue". O discípulo intrigado fez como o Mestre disse, sabendo que não era para fazer perguntas. Ele pegou as malas novamente e caminhou para trás. Esta sequência se repetiu várias vezes. O Mestre andou na frente com o discípulo carregando os sacos, em seguida, o discípulo na frente com o Mestre carregando, vai e volta, até o meio-dia, então eles pararam para o almoço. Então, o discípulo reuniu sua coragem e perguntou o motivo. O Mestre disse: "Quando você tinha exaltado pensamentos de salvar todos os seres vivos, era um *Bodhisattva* no pensamento, e eu como um *Arhat* tive que segui-lo. Mas assim que você teve pensamentos egoístas de apenas salvar a si mesmo, você não era mais um *Bodhisattva*, e sendo júnior para mim com anos de cultivo, você tinha que carregar minhas malas".

80 Ver Introdução (Características do Sutra).

Um *Bodhisattva* deve fazer muitos grandes votos – ser filial para com os seus pais e Mestres do *Dharma*, encontrar bons conselheiros espirituais⁸¹, amigos e colegas que lhe ensinem os *sūtras* e códigos morais *Mahāyāna* bem como as Dez Moradas, as Dez Conduas, as Dez Dedicções e os Dez Chãos. Além disso, deve fazer votos de compreender claramente estes ensinamentos de modo a poder praticar de acordo com o *Dharma*, mantendo decididamente os preceitos dos *Budas*. Deve, se necessário, abdicar da sua vida em lugar de abandonar esta decisão ainda que por um único momento. Se um *Bodhisattva* não faz votos como estes comete uma ofensa secundária.

36. [Acerca de] Não fazer Resoluções

Assim que o *Bodhisattva* tenha feito estes Grandes Votos, deve manter estritamente os preceitos dos *Budas* e fazer as seguintes resoluções:

1 - Prefiro saltar em um fogo abrasador, um abismo profundo ou uma montanha de facas do que me envolver em ações impuras com qualquer mulher, violando assim os *sūtras* e códigos morais dos *Budas* dos Três Períodos de Tempo.

2 - Prefiro envolver-me cem vezes com uma rede de ferro em brasa do que deixar este corpo, caso quebre os preceitos, usar as roupas oferecidas pelos fiéis.

- Prefiro engolir uma bola de ferro em brasa ou beber ferro derretido durante centenas de milhares de *kalpas* a deixar esta boca, caso quebre os preceitos, consumir comida e bebida oferecidas pelos fiéis.

- Prefiro deitar-me numa fogueira ou numa rede de ferro em brasa do que deixar este corpo, caso quebre os preceitos, deitar-se em camas ou cobertores oferecidos pelos fiéis.

- Prefiro saltar para um caldeirão de óleo a ferver e assar por centenas de milhares de *kalpas* a deixar este corpo, caso quebre os preceitos, receber abrigo em parques, jardins ou campos dos fiéis.

3 - Prefiro ser pulverizado da cabeça aos pés por um martelo de ferro a deixar este corpo, caso quebre os preceitos, aceitar respeito e reverência dos fiéis⁸².

4 - Prefiro ter os dois olhos arrancados por centenas de milhares de espadas e lanças, a quebrar os preceitos ao olhar para formas belas. [Do mesmo modo, devo manter minha mente sem ser maculada por sons, fragrâncias, comida ou sensações agradáveis.]

81 A palavra "pais" refere-se a nossos pais e mães, através das eras, ou seja, todos os seres sencientes. As palavras "bons conselheiros espirituais" podem incluir um amigo ou mesmo um inimigo, uma vez que ambos podem nos ensinar aspectos da verdade. Observe o conceito de Bom Conselheiro Espiritual de "conduta-adversa". No Sutra de Lótus, Devadatta era uma dessas pessoas que, através de provocações constantes, permitiu Sakyamuni Buddha aperfeiçoar o paramita de paciência. O Buda, assim, alcançou a Iluminação Suprema mais rápido do que teria, se não tivesse sido o espinho constante no Seu lado que Devadatta representava.

82 O ponto geral das resoluções é reduzir o veneno da cobiça. O discípulo budista deve preferir morrer a quebrar os preceitos. Por quê? Porque a morte diz respeito somente a esta vida presente; quebrar os preceitos pode causar sofrimento ao longo de muitas vidas.

5 – Faço, além disso, o voto de que todos os seres alcançarão o estado de Buda⁸³.

Se um discípulo de Buda não faz as grandes resoluções anteriores, comete uma ofensa secundária.

37. [Acerca de] Viajar em Áreas Perigosas

[Como monge], um discípulo de *Buda* deve levar a cabo práticas ascéticas duas vezes por ano. Deve sentar-se em meditação, no Verão e no Inverno, e fazer um retiro de Verão. Durante esses períodos, deve transportar sempre consigo dezoito bens essenciais tais como um ramo de salgueiro (para escovar os dentes), água de cinzas (para sabonete), os três mantos monásticos tradicionais, um queimador de incenso, uma tigela mendicante, um tapete de sentar, um filtro de água, roupa de cama, cópias de *sūtras* e códigos morais bem como estátuas de *Budas* e de *Bodhisattvas*.

Quando pratica austeridades ou quando viaja, seja por trinta ou por 480 quilômetros, um discípulo de *Buda* deve trazer sempre consigo os dezoito bens essenciais. Os dois períodos de austeridades vão do 15º dia do primeiro mês lunar até ao 15º dia do terceiro mês e do 15º dia do oitavo mês lunar até ao 15º dia do décimo mês. Durante os períodos de austeridades ele precisa destes dezoito bens essenciais assim como uma ave necessita das suas duas asas.

Dois vezes por mês, o noviço *Bodhisattva* deve assistir a uma cerimônia *Upasattha* e recitar os Dez Preceitos Maiores e os Quarenta e Oito Preceitos Secundários. Essas recitações devem ser feitas perante imagens de *Budas* e *Bodhisattvas*. Se apenas uma pessoa assiste à cerimônia, ela deve então proceder à recitação. Se duas, três, ou mesmo centenas de milhares assistirem à cerimônia, ainda assim apenas uma pessoa deve recitar. Todos devem ouvir em silêncio. O recitador deve sentar-se num nível mais elevado do que da audiência e todos devem vestir mantos clericais. Durante o retiro de Verão, toda e qualquer atividade deve ser tratada de acordo com o *Dharma*.

Quando praticar as austeridades, o discípulo Budista deve evitar áreas perigosas tais como reinos instáveis, países governados por reis malévolos, terrenos escarpados, lugares ermos e remotos, áreas habitadas por bandidos, ladrões, leões, tigres, lobos, cobras venenosas ou sujeitas a temporais, cheias e fogos. O discípulo deve evitar todas essas áreas

83 O preceito 36, que se aplica aos clérigos, pode ser resumido como cinco grupos principais de resoluções:

- (1) abster-se de relações sexuais com qualquer pessoa;
 - (2) ganhar as oferendas dos leigos (vestuário, comida, abrigo...), observando fielmente os preceitos;
 - (3) ganhar o respeito dos leigos, observando fielmente os preceitos;
 - (4) controlar a mente de apego às cinco poeiras (forma, som, aroma, paladar e tato);
 - (5) ajudar a todos os seres sencientes a alcançar o estado de Buda.
- As resoluções mais importantes são as últimas duas.

perigosas quando praticar as austeridades ou cumprir o retiro de Verão⁸⁴. De outra forma comete uma ofensa secundária.

38. [Acerca de] Ordem dos Lugares na Assembleia

Um discípulo de *Buda* deve sentar-se no seu lugar próprio na Assembleia. Aqueles que receberam os preceitos antes devem sentar-se primeiro, os que receberam os preceitos depois sentam-se atrás. Quer seja idoso, jovem, um *Bhiksu* ou *Bhiksuni*, uma pessoa de posição, um rei, um príncipe, um eunuco ou um servo, etc., cada um deve sentar-se de acordo com a ordem em que recebeu os preceitos.

Os discípulos de *Buda* não devem ser como os não-Budistas ou as pessoas iludidas que baseiam a sua ordem de sentar na idade ou se sentam sem qualquer ordem – de modo bárbaro. No meu *Buda Dharma* a ordem dos lugares é baseada na antiguidade de ordenação.

Por isso, se um *Bodhisattva* não seguir a ordem dos lugares de acordo com o *Dharma*, comete uma ofensa secundária⁸⁵.

39. [Acerca de] Não Cultivar Méritos e Sabedoria

Um discípulo de *Buda* deve constantemente aconselhar as pessoas a estabelecer mosteiros, templos e pagodes em montanhas e florestas, jardins e campos. Deve também construir *stupas* para os *Budas* e edifícios para os retiros de meditação de Inverno e de Verão. Todas as condições necessárias para a prática do *Dharma* devem ser estabelecidas.

Além disso, o discípulo de *Buda* deve explicar os *sūtras Mahāyāna* e os preceitos de *Bodhisattva* a todos os seres.

Em tempos de doença, calamidades nacionais, guerra iminente ou quando da morte dos pais, irmãos e irmãs, Mestres do *Dharma* e Mestres dos Preceitos, um *Bodhisattva* deve ler e explicar os *sūtras* do *Mahāyāna* e os preceitos de *Bodhisattva* semanalmente durante sete semanas⁸⁶.

84 Um discípulo não deve viajar para áreas perigosas pois isso seria flertar com a morte –na tomada de sua própria vida –, um crime contra o Preceito Maior nº 1.

Além disso, como um *Bodhisattva*, ele não deve provocar os outros a incorrer em mau karma por meio de prejudicá-lo.

85 Este preceito que estabelece que a ordem de assentos, ou seja, a classificação de um monge por sua idade sacerdotal (a data em que tomou os preceitos), por si só, é revolucionário, considerando que foi promulgado há mais de 2.500 anos. Uma importante exceção a essa regra de antiguidade é feita para aqueles que palestram sobre o *Dharma*. Neste caso, qualquer pessoa, inclusive um leigo, pode oferecer palestras sobre o *Dharma* e até os Mestres do *Dharma* devem ouvir em caso de necessidade. Este costume é expresso no ditado bem conhecido, "O noviço fala o *Dharma*, os Mestres da Lei escutam." (O novato aqui referido é Mestre Wu Ta, que dissertou sobre o Sutra de Lótus à Assembleia Quádrupla com a idade de 15! Ver também nota 45)

86 Este preceito é dividido em duas partes. "Quando o preceito diz às pessoas para estabelecer mosteiros e templos, é para que elas possam cultivar bênçãos; quando se diz às pessoas para explicar os Sutas do Grande Veículo, é para que eles possam cultivar a sabedoria." (Mestre Hui Seng). Um praticante deve ter uma compreensão clara das causas e condições de calamidades e eventos afortunados. Estas ocorrem como

O discípulo deve ler, recitar e explicar os *sūtras Mahāyāna* e os preceitos do *Bodhisattva* em todas as reuniões de oração, nos seus afazeres e durante períodos de calamidade – incêndios, cheias, tempestades, navios perdidos no mar em águas turbulentas e assolados por demônios. Da mesma forma, deve fazê-lo de modo a transcender o mau *karma*, os Três Mundos Inferiores, as Oito Dificuldades, as Sete Graves Ofensas, todas as formas de prisão ou o excessivo desejo sexual, raiva, ilusões ou doença⁸⁷.

Se um *Bodhisattva* não procede como indicado, comete uma ofensa secundária.

O *Bodhisattva* deve estudar e respeitosamente observar os nove preceitos mencionados acima, tal como é explicado no Capítulo “Altar de Brahma”.

40. [Acerca de] Discriminação na Transmissão dos Preceitos

Um discípulo de *Buda* não deve ser seletivo ou mostrar preferências na transmissão dos preceitos de *Bodhisattva*. Toda e qualquer pessoa pode receber os preceitos – reis, príncipes, altos funcionários, *Bhiksus*, *Bhiksunis*, leigos, leigas, libertinos, prostitutas, os deuses dos dezoito Paraísos de Brahma ou dos seis Paraísos do Desejo, pessoas assexuadas, bissexuais, eunucos, escravos ou demônios e fantasmas de todos os tipos.

Os discípulos de *Buda* devem ser instruídos a usar mantos e a dormirem em roupas de cor neutra, obtida pela mistura das cores azul, amarela, vermelha, preta e púrpura, todas juntas. Além disso, as roupas dos monges e monjas Budistas devem ser, em todos os países, diferentes das roupas usadas por pessoas comuns⁸⁸.

resultado de karma bom ou ruim – e o karma tem a sua fonte na mente. Recitar ou explicar sutras tem o poder de mudar uma mente perversa em uma mente pura, uma mente iludida em uma mente iluminada. Assim, recitar ou explicar sutras é criar um bom karma, permitindo aos seres sencientes, vivos ou mortos, escapar ou mitigar o impacto do karma negativo. Uma vez que a missão de um *Bodhisattva* é resgatar os seres sencientes e orientá-los para a iluminação, ele deve recitar e explicar sutras Mahayana em todas as ocasiões, e em particular durante as cerimônias para os mortos. (Mestre Prajna-Suddhi)

Mais de um século atrás, em seu extenso estudo do Sutra da Rede de Brahma, o clérigo holandês Dr. J. J. M. de Groot escreveu:

Recitação e palestras sobre o [Amitabha] Sutra, acompanhado por serviços rituais... [são realizadas não só para os monges falecidos mas] também para os leigos a cada sete dias, durante sete semanas consecutivas, se a família do falecido assim o desejar e pode pagar por eles... Estas cerimônias para os mortos são eventos especiais em seu próprio direito e, enquanto elas duram, a vida da família e de todos os envolvidos vira de cabeça para baixo... Basta dizer que essas cerimônias quase nunca são negligenciadas, tornando assim o preceito 39 do Código *Bodhisattva* um daqueles que exercem a influência mais prática na vida dos chineses (*Le Code du Mahayana en Chine*, p. 146).

Cerimônias para os mortos são de fato as melhores ocasiões para atender e ensinar a viver!

87 *Um discípulo de Buda deve explicar os sutras Mahayana e códigos morais a todos os seres sencientes.* Do ponto de vista das primeiras escolas Budistas, o Dharma é uma joia preciosa e não deve, portanto, ser dado sem o pedido adequado. Do ponto de vista da tradição Mahayana de ser um benefício para todos os seres sencientes, os *Bodhisattvas* devem compartilhar o Dharma livremente e torná-lo acessível a todos. Os seres sencientes estão de cabeça para baixo e iludidos. Como eles podem saber sobre o Dharma e solicitá-lo?

88 O *Buda* ensinou que monges e monjas devem usar roupas de uma cor diferente dos usados por pessoas comuns. Suas roupas também devem ser diferentes em corte e aparência, e suas cabeças devem ser raspadas. No entanto, estas características distintivas são também encontrados entre outras pessoas. Por exemplo, alguns condenados raspam a cabeça em prisões americanas, enquanto na China, certos grupos de pessoas religiosas usam vestes semelhantes na aparência e cor aos dos monges e monjas budistas. As características verdadeiramente distintivas de um clérigo budista poderiam ser as marcas no topo de sua cabeça, o resultado de forma voluntária da gravação de pontos com incenso no dia da sua ordenação completa.

Antes de alguém ser autorizado a receber os preceitos de *Bodhisattva*, deve-lhe ser perguntado: “Cometestes alguma das Ofensas Graves?” O mestre dos preceitos não deve permitir àqueles que tiverem cometido tais ofensas receber os preceitos. Aqui estão as Sete Ofensas Graves: Derramar o sangue de um *Buda*, matar um *Arhat*, matar o próprio pai, matar a própria mãe, matar um Mestre do *Dharma*, Matar um Mestre dos Preceitos ou quebrar a harmonia da *Sangha*. À exceção daqueles que tenham cometido Ofensas Graves, todos podem receber os preceitos.

As regras do *Dharma* da Ordem Budista proíbem monges e monjas de se curvarem perante os pais, familiares, demônios e fantasmas.

Quem quer que compreenda as explicações do Mestre dos Preceitos pode receber os preceitos de *Bodhisattva*. Por isso, se uma pessoa percorre quarenta e oito ou quatrocentos e oitenta quilômetros em busca do *Dharma* e o Mestre dos Preceitos, com uma mente malévola e rancorosa, não os conferir prontamente, esse mestre comete uma ofensa secundária⁸⁹.

41. [Acerca de] Ensinar com Fins Lucrativos

Se um discípulo de *Buda*, ao ensinar outros a desenvolver a fé deles no *Mahāyāna*, descobrir que alguém em particular quer receber os preceitos do *Bodhisattva*, deve proceder como um mestre e instruir essa pessoa a procurar dois mestres, um Mestre do *Dharma* e um Mestre dos Preceitos. Estes dois mestres devem perguntar ao candidato se cometeu algum das Sete Ofensas Graves nesta vida. Caso tenha cometido, não pode receber os Preceitos, se não os cometeu pode receber os Preceitos.

Caso tenha violado algum dos Preceitos Maiores, deve ser instruído a arrepender-se perante estátuas de *Budas* e de *Bodhisattvas*. Deve fazê-lo seis vezes ao dia e recitar os Dez Preceitos Maiores e os quarenta e Oito Preceitos Secundários, prestando respeito com extrema sinceridade aos *Budas* dos Três Períodos de Tempo. Deve continuar desta forma até receber uma resposta auspiciosa, que pode ocorrer após sete dias, catorze dias, vinte

⁸⁹ O preceito 40 enfatiza que os preceitos do *Bodhisattva* devem ser conferidos a todos, mas continua a excluir aqueles que tenham cometido qualquer um dos cinco pecados cardeais.

Embora isso possa parecer contraditório, na verdade não é. No espírito igualitário do budismo, todos devem ser capazes de tomar os preceitos do *Bodhisattva*. No entanto, o propósito da concessão de qualquer preceito é beneficiar os destinatários e levá-los para a iluminação. Com o seu karma pesado e fortes sentimentos de culpa (sempre triste, nervoso e com auto-censura), aqueles que cometeram os Pecados Cardeais não são normalmente bons receptáculos para os preceitos. Eles podem até denegrir os preceitos, criando ainda mais karma negativo. Assim, reter os preceitos temporariamente, enquanto os aconselha a se envolverem em arrependimento sincero, é um curso de ação realista. Não obstante, aqueles que têm arrependimento sincero e demonstraram sua verdadeira mudança de coração podem, em certas circunstâncias, receber os preceitos (Até mesmo o rei Ajatasatru, culpado de parricídio, foi capaz de arrepender-se e tornar-se um *Arhat*). Isto está em conformidade com o papel proeminente da mente no ensino budista e com o espírito todo-compassivo de *Budas* e *Bodhisattvas*. *As regras do Dharma proíbem monges e monjas de pagar respeito e curvar-se aos reis, pais, parentes*. Monges e freiras representam o *Dharma*, e não devem ser sujeitos (ou vistos como sujeitos) à autoridade temporal. Mais fundamentalmente, o clero não deve confiar em ("curvar-se a") conselhos e ensinamentos fora do *Dharma*.

dias, vinte e um dias ou mesmo um ano. Exemplos de sinais auspiciosos incluem: sentir *Buda* afagar a coroa da cabeça do praticante, ver luzes, halos, flores e outros fenômenos raros como estes.

Ao contrário de qualquer um dos Preceitos Maiores de Bodhisattva, se o candidato violou algum dos Quarenta e Oito Preceitos Secundários, pode confessar a sua infração e arrepende-se sinceramente perante monges ou monjas Bodhisattvas. Depois disto, a sua ofensa será erradicada.

O Mestre Oficiante, no entanto, deve compreender inteiramente os *sūtras* e códigos morais *Mahāyāna*, os Preceitos Principais de *Bodhisattva* bem como os secundários, o que constitui ou não uma ofensa, a verdade dos Significados Primordiais bem como os vários estágios da prática de *Bodhisattva* – as Dez Moradas, as Dez Conduas, as Dez Transferências, os Dez Chãos e a Maravilhosa e Uniforme Iluminação. Deve também saber que tipo e grau de contemplação é necessário para entrar e sair desses estágios e deve estar familiarizado com os Dez Membros da Iluminação bem como com as outras variadas contemplações.

Se, sem estar familiarizado com o anterior e, devido a ganância por fama, discípulos ou oferendas, finge entender os *sūtras* e códigos morais, está a enganar-se a si próprio e aos outros. Daí que, se atua intencionalmente como Mestre dos Preceitos, transmitindo os preceitos a outros, comete uma ofensa secundária⁹⁰.

42. [Acerca de] Recitar os Preceitos a Pessoas Malévolas

Um discípulo de *Buda* não deve, por ganância, recitar os grandes preceitos dos *Budas* perante aqueles que não os receberam, não-budistas ou pessoas de opiniões heterodoxas. Com a exceção de reis ou governantes supremos, não deve recitar os preceitos perante essas pessoas.

Pessoas que sustentam opiniões heterodoxas e não aceitam os preceitos dos *Budas* são animais por natureza. Não hão de, vida após vida, encontrar as Três Jóias. São tão

90 *Pessoas com opiniões heterodoxas.* Do ponto de vista Mahayana, qualquer pessoa que não desenvolver a mente Bodhi (a mente de resgatar todos os seres sencientes, levando-os a Iluminação Suprema e estado de Buda) é heterodoxa e limitada.

Uma exceção é feita no caso de reis, governantes ou altos funcionários, aos quais o Sutra da Rede de Brahma deve ser ensinado, mesmo que eles tenham opiniões heterodoxas ou não sejam budistas. Isto porque as exibições dos governantes podem influenciar multidões, e os Bodhisattvas, por compaixão pelos muitos, deveriam fazer uma tentativa de expor os governantes aos ensinamentos de compaixão dos Budas.

N.B. No Preceito 39, o Buda ensinou que um Bodhisattva deve explicar os sutras Mahayana e códigos morais (exemplo, o Sutra da Rede de Brahma) para todos os seres sencientes, independentemente de tempo e lugar. No Preceito 42, por outro lado, Ele proíbe a recitação dos preceitos do Bodhisattva àqueles que ainda não receberam, às pessoas de opiniões heterodoxas ou às pessoas não-budistas. Esta aparente contradição é entendida da seguinte forma. No preceito 39, o Buda estava falando do ponto de vista *da emergência de libertar os seres sencientes*, enquanto que no preceito 42, Ele estava falando do ponto de vista de *prevenir o mal karma*. Assim, aqueles que não receberam os preceitos não podem participar da recitação Uposattha mensal, que inclui confissões de crimes, como eles podem, então, tendem a criticar os "pecadores" e incorrem em karma negativo por si. Por outro lado, ninguém pode ouvir o próprio sutra em outras ocasiões e beneficiar-se.

insensíveis como árvores e pedras; não são diferentes de tocos de madeira. Daí que, se o discípulo de Buda recitar os preceitos dos Sete *Budas* perante essas pessoas, comete uma ofensa secundária⁹¹.

43. [Acerca de] Pensar em Violar os Preceitos

Se um discípulo de *Buda* se juntar à Ordem com uma fé pura e receber os corretos preceitos dos *Budas*, mas desenvolver então pensamentos de violar os preceitos, tornar-se-á indigno de receber quaisquer oferendas dos fiéis, indigno de caminhar no solo da sua própria terra natal e indigno de beber a sua água. Cinco mil fantasmas bloquearão constantemente seu caminho, chamando-o "Ladrão!" Estes fantasmas o seguirão sempre até a casa das pessoas, povoações e cidades, varrendo as suas pegadas. Todos amaldiçoarão um tal discípulo chamando-o "Ladrão no interior do *Dharma*". Todos os seres desviarão os seus olhos, sem o querer ver.

Um discípulo de *Buda* que viola os preceitos não é diferente de um animal ou de um toco de madeira. Por isso, se um discípulo viola intencionalmente os corretos preceitos, comete uma ofensa secundária.

44. [Acerca de] Não Honrar *Sūtras* e Códigos Morais

Um discípulo de *Buda* deve sempre, com concentração, receber, observar, ler e recitar os *sūtras* e códigos morais do *Mahāyāna*. Deve copiar os *sūtras* e códigos morais em casca, papel, tecido fino ou tiras de bambu, não hesitando em usar a sua própria pele como papel, o seu sangue como tinta e a sua medula para a misturar, ou até quebrar os seus ossos para servirem de caneta⁹².

Deve usar joias preciosas, incenso sem preço, flores e outras coisas preciosas para fazer e adornar capas e caixas onde guardar os *sūtras* e códigos morais. Por isso, se não fizer oferendas de acordo com o *Dharma*, comete uma ofensa secundária.

91 "Este preceito está se referindo as pessoas que deliberadamente decidem quebrar os preceitos. Proíbe a intenção de violar preceitos antes que alguém realmente viole-os." (Mestre Hui Seng). Se um preceito particular é realmente violado, a ofensa depende da violação específica.

Se um monge *Bodhisattva* desenvolve pensamentos de violar os preceitos, ele é indigno de receber qualquer uma das ofertas dos fiéis. A história é contada nos sutras das três divindades que lavavam roupa de um Bhiksu no Ganges, mas não poderiam segurá-lo sob a água. No entanto, assim que tomaram um único grão de arroz doado a um templo e colocaram-na sobre a túnica, o manto afundou. A história ilustra como oferendas dos crentes são importantes, especialmente, se elas são feitas com uma mente pura. Se um monge ou freira aceita tais ofertas, mas não cultiva os preceitos, essas ofertas se tornam grandes obrigações, levando o clérigo errante no caminho da perdição. Mesmo divindades e espíritos seguem um tal clérigo e varrem suas pegadas para impedir alguém de seguir seu exemplo.

Animal, toco de madeira. Um monge que rompe os preceitos, que não é claro sobre o que constitui manter ou quebrá-los, não é diferente de um ser senciente movido pelo instinto ou um objeto inanimado. Por isso, ele "não é diferente de um animal ou um toco de madeira".

92 Uma maneira de observar este preceito nos dias de hoje é imprimir e distribuir os sutras e comentários Mahayana gratuitamente ou por uma taxa nominal, para o benefício de todos. Os grandes ensinamentos sobre a Natureza de Buda estão contidos nos sutras Mahayana; portanto, devem ser reverenciados, adornados e exibidos.

45. [Acerca de] Não Ensinar os Seres

Um discípulo de *Buda* deve desenvolver a mente de Grande Compaixão. Sempre que entrar em casa de alguém, em aldeias, vilas ou cidades e vir seres, deve dizer em voz alta, "Vocês, seres, devem todos tomar os Três Refúgios e receber os Dez Preceitos (Maiores do *Bodhisattva*)". Quando calhar de passar por porcos, cavalos, vacas, ovelhas e outros tipos de animais, deve concentrar-se e dizer alto, "Agora sois animais, deveis desenvolver a Mente *Bodhi*." Um *Bodhisattva*, onde quer que vá, seja a escalar uma montanha, entrar numa floresta, atravessar um rio ou andar por um campo, deve ajudar todos os seres a desenvolverem a Mente *Bodhi*⁹³.

Se um discípulo de *Buda* não ensina e salva, de todo o coração, os seres desta forma, comete uma ofensa secundária.

46. [Acerca de] Ensinar o *Dharma* de Forma Imprópria

Um discípulo de *Buda* deve ter sempre mente de Grande Compaixão para ensinar e transformar os seres. Seja em visita a doadores aristocráticos e abastados, seja

93 A essência dos ensinamentos Mahayana é ajudar a todos os seres sencientes desenvolver a mente *Bodhi*, e criar as causas e condições para a plena Iluminação. Os seres sencientes aqui, é claro, incluem animais, bem como divindades invisíveis e fantasmas. Assim, o sutra diz que onde quer que vá, seja atravessando uma montanha, entrando em uma floresta, atravessando um rio ou andando em um campo, um *Bodhisattva* deve ajudar a todos os seres sencientes desenvolver a Mente *Bodhi*. Ensinar o *Dharma* aos animais e fantasmas, por exemplo, pode beneficiá-los, porque suas mentes serão, então, influenciadas pelas palavras de compaixão dos *Bodhisattvas*. Assim, este preceito contém a expressão "concentrar-se e dizer em voz alta". Ver, por exemplo, o episódio seguinte:

Há um incidente no tempo do *Buda*. Havia *Bhiksus* na assembleia que certificava o estágio de *Arhat*. Alguns deles eram velhos e não tinham dentes. Quando recitavam os *Sutras*, eles não pareciam muito eloquentes. Isto levou um [novato] dizer: "Quando vocês recitam os *Sutras*, vocês soam como um bando de cães latindo". Só por causa de apenas uma sentença por difamação, em sua próxima vida ele caiu no destino de um cão. Um dos *bhikshus* que ele caluniou era um *Arhat*. Se ele tivesse caluniado uma pessoa comum, ele teria tido um mau karma, mas não teria sido tão ruim. Mas porque ele repreendeu um sábio, em sua próxima vida se tornou um cão. Por ele ser um cão, ele teve os hábitos de um cachorro, gostava de roubar comida para comer. Ele ia pegar petiscos da cozinha de seu dono. Certa vez, seu dono viu isso e cortou quatro patas do cão e atirou-o para a grama. O cachorro estava latindo de dor. *Shariputra* calhou de passar por aquele ponto. Ele falou o *Dharma* para o cão, dizendo-lhe: "Você sabe, os quatro elementos estão realmente sofrendo. Seu corpo é falso. Largue disso... Não fique com raiva." Após *Shariputra* falar o *Dharma*, o cão não latiu mais, e ele morreu em paz e feliz. Desde o momento de sua morte, ele não deu lugar à raiva, ele renasceu novamente como uma pessoa e deixou a vida em casa aos sete anos de idade. *Shariputra* pregou o *Dharma* para ele, e ele teve certificada sua condição de *Arhat*. Então você vê, essa pessoa era uma vez um novato, então ele se tornou um cachorro, e então ele se tornou uma pessoa novamente.

Quando ele era um cão, ele ainda manteve as boas raízes de suas vidas passadas, e é por isso que ele podia entender a fala humana. Desde que morrera feliz, em sua próxima vida tornou-se, novamente, uma pessoa que logo saiu de casa. Depois disso, ele nunca teve os preceitos de *Bhikshu* completos; ele queria permanecer como um novato para sempre para que ele pudesse servir a seu professor *Shariputra*, para retribuir sua bondade... Portanto, se os animais e os seres de transformação podem entender as palavras do Mestre do *Dharma*, eles podem tomar esses preceitos. Claro, se eles não entendem, eles não podem tomá-los. (Mestre *Hui Seng*)

Há muitas maneiras de ensinar os seres sencientes: ensinamentos verbais, ensinamentos corporais e os ensinamentos mentais. A forma verbal do *Dharma*, a mais comum entre os seres humanos, é a menos eficaz e menos eficiente. Se a pessoa não tem a capacidade de ensinar verbalmente, pode-se ensinar através de seu comportamento (ensino corporal). Este é um dos métodos usados pelo *Buddha*: ao ver Seus sinais de grandeza, as pessoas desenvolvem o respeito e se tornam seus discípulos. A última forma de ensino, o ensino mental, é feito pelos votos de silêncio e dedicação de mérito.

pronunciando-se numa reunião do *Dharma*, não deve permanecer de pé enquanto explica o *Dharma* aos leigos, mas deve ocupar um lugar elevado em frente da assembleia⁹⁴.

Um *Bhiksu* ao proceder como instrutor do *Dharma* não deve estar de pé enquanto se dirige a Quádrupla Assembleia. Durante essas palestras, o Mestre do *Dharma* deve sentar-se num lugar elevado, com flores e incenso à sua volta, enquanto a Quádrupla Assembleia deve ouvir num lugar mais baixo. A Assembleia deve respeitar e seguir o Mestre como filhos dedicados seguem os seus pais ou como os Brâmanes adoram o fogo. Se um Mestre do *Dharma* não segue estas regras enquanto expõe o *Dharma*, comete uma ofensa secundária.

47. [Acerca de] Regulamentações Contra o *Dharma*

Um discípulo de *Buda* que tenha recebido os preceitos dos *Budas* com fé saudável e correta, não deve usar qualquer posição elevada que possua (tal como rei, príncipe, funcionário, etc.) para minar o código moral dos *Budas*. Não pode estabelecer leis e regulamentações impedindo os quatro tipos de discípulos leigos de se juntarem à Ordem e de praticarem a Via, nem pode proibir a criação e feitura de imagens de *Budas* e *Bodhisattvas*, estátuas e *stupas* ou a impressão e distribuição de *sūtras* e códigos⁹⁵. Da mesma forma, não pode estabelecer leis e regulamentações que coloquem tutelas na Quádrupla Assembleia. Se discípulos leigos altamente colocados se entregam a ações contrárias ao *Dharma*, não são diferentes de vassallos a serviço de governantes [ilegítimos].

Um *Bodhisattva* deve receber respeito e oferendas de todos. Se em vez disso é forçado a submeter-se a funcionários, isto é contrário ao *Dharma*, contrário ao código moral. Por isso, um rei ou funcionário que tenha recebido os preceitos do *Bodhisattva* com uma

94 Por que um Mestre do Dharma ocupa um assento elevado ao falar do Dharma? É porque os seres sencientes aprendem e aceitam os ensinamentos melhor quando suas mentes são receptivas, ou seja, quando eles desenvolvem entusiasmo e respeito. Além disso, um Mestre do Dharma deve estar sentado, uma vez que é, então, mais fácil de manter a mente vazia e quieta.

"Há exceções a esta regra. O *Vinaya Sanghika Vinaya* diz 'um Bhiksu pode estar executando tarefas e realizando negócios para a stupa, o templo ou a Sangha. Quando ele vai ao rei ou vê os senhores de terras, e se eles dizem-lhe: 'Bhiksu, você poderia por favor dizer o Dharma para mim?' neste momento o Bhiksu não pode insistir que o rei se sente em um assento mais baixo, enquanto ele se senta em uma cadeira alta. "Ele não pode forçar imediatamente esse tipo de situação. Ele não pode apegar-se ao pé da letra. Esta é uma exceção à regra." (Mestre Hui Seng)

Um professor do Dharma pode ser qualquer um – um monge, monja, leigo, ou mesmo um objeto inanimado, como uma almofada de meditação. O *Avatamsaka* e *Amitabha Sutas*, por exemplo, falam de nuvens e árvores que falam do Dharma... Ao observar folhas caírem uma a uma a partir de uma árvore, uma pessoa pode despertar para a verdade da impermanência – a natureza transitória de todas as formas de vida. A jovem *Sudhana* no *Avatamsaka Sutra* tinha cinquenta e dois professores, que vão desde *Bodhisattvas* e divindades a cortesãs. A história contada nos *sutas* é de um grupo de pessoas perdidas em uma profunda ravina escura. Entre eles está um leproso que por acaso tem uma tocha. Uma pessoa sábia suprimiria a sua repulsa e seguiria o leproso por segurança. Porque que um professor do Dharma ou bom conselheiro espiritual é necessário no caminho para a Iluminação? É porque ele pode nutrir nossa mente *Bodhi* e nossa sabedoria – os dois fatores cruciais para o cultivo.

95 *Quatro tipos de discípulos leigos*: *Upasakas*, *upasikas*, também, leigos e leigas.

Nota: Um discípulo inicialmente bem-intencionado pode se voltar contra o Dharma por ciúmes do respeito ao clero, raiva pela crítica deles a seus próprios erros, ou decepção com o comportamento dos monges individuais e freiras.

mente sadia, deve evitar ofensas lesivas às Três Joias. Se em vez disso comete intencionalmente esses atos, é culpado de uma ofensa secundária⁹⁶.

48. [Acerca de] Destruir o *Dharma*

Um discípulo de *Buda* que se torna monge com intenções sadias não deve, por desejo de fama ou de lucro, explicar os preceitos a reis e funcionários de uma forma [capciosa], fazendo com que os monges, monjas ou leigos que tenham recebido os preceitos do *Bodhisattva* sejam presos ou recrutados à força. Se um *Bodhisattva* age dessa forma, não é diferente de um verme no corpo de um leão, comendo-lhe a carne. Isto é algo que um verme que viva fora do leão não pode fazer. Da mesma forma, apenas os discípulos de *Buda* podem abater o *Dharma* – nenhum não-Budista ou demônio o consegue⁹⁷.

Aqueles que receberam os preceitos de *Buda* devem protegê-los e observá-los tal como uma mãe tomaria conta do seu único filho ou um filho dedicado cuidaria dos seus pais. Não devem fazer cair o *Dharma*. Se um *Bodhisattva* ouve não-Budistas ou pessoas mal intencionadas a maldizerem e desprezarem os preceitos dos *Budas*, deve sentir-se como se o seu coração fosse trespassado por trezentas setas ou o seu corpo apunhalado com cem facas ou sovado por cem paus. Preferiria sofrer ele mesmo nos infernos durante cem *kalpas* do que ouvir seres malignos desprezarem os preceitos de *Buda*. Tanto pior seria se o discípulo saísse a quebrar ele mesmo os preceitos ou incitar outro a fazê-lo!

Por isso, se violar os preceitos intencionalmente, o discípulo comete uma ofensa secundária.

Os nove preceitos anteriores devem ser estudados e observados com extrema fé.

VII. Conclusão

Buda disse, “Todos vocês discípulos! Estes são os Quarenta e Oito Preceitos Secundários que deveis observar. Os *Bodhisattvas* do passado os recitaram, os do futuro os recitarão e os do presente estão agora a recitá-los”.

96 Este preceito e o Preceito Secundário nº 1 aplicam-se exclusivamente aos leigos. Ambos incitam os leigos a juntar as mãos com a Sangha para proteger e preservar o *Dharma*.

Um *Bodhisattva* deve legitimamente receber ofertas de todos: O que quer que um clérigo receba é para o benefício da Sangha como um todo (e, por extensão, todos os seres sencientes). Por isso, ele não precisa agradecer a leigos por suas doações, exceto como um ato de cortesia. De fato, agradecer a um doador, realmente, diminui os méritos destes (doação baseada no ego versus doação altruísta) e é, portanto, um desserviço a ele.

97 Se um *Bodhisattva* age dessa maneira, ele não é diferente de um verme no corpo de um leão, correndo a carne do leão. O leão é o mais feroz dos animais, e quando ele rugir todos os outros animais fogem. Da mesma forma, as pessoas que tomaram os preceitos são comparadas a um leão; nenhum outro ser irá incomodá-lo. No entanto, assim como os vermes que vivem no corpo do leão se atrevem a se alimentar de carne de leão, também, os discípulos dentro do Budismo podem minar todo o sistema. Os próprios discípulos Budistas são capazes de destruir o *Dharma*, mais do que as pessoas de fora do budismo. (Mestre Yen-p'ei)

“Discípulos de *Buda* – deveis todos ouvir! Estes Dez Preceitos Maiores e Quarenta e Oito Preceitos Secundários são recitados por todos os *Budas* dos Três Períodos de Tempo – passado, presente e futuro. Também eu agora os recito.”

VIII. Epílogo

Buda continuou: “Todos na Assembleia – reis, príncipes, funcionários, *Bhiksus*, *Bhiksunis*, leigos e leigas e aqueles que tenham recebido os preceitos do *Bodhisattva* – devem receber e observar, ler e recitar, explicar e copiar estes preceitos da Natureza *Buda*, de forma a que possam circular sem interrupção para a edificação de todos os seres. Esses discípulos vão então encontrar os *Budas* e receber os ensinamentos de cada um deles sucessivamente. Vida após vida, não de escapar dos Três Maus Caminhos e das Oito Dificuldades e renascerão nos reinos humano e celestial.”

Concluí agora a exposição geral dos preceitos dos *Budas* sob esta árvore *Bodhi*. Todos na Grande Assembleia devem sinceramente estudar os preceitos *Prātimoksa* e observá-los alegremente. Estes preceitos estão explicados em detalhe na seção da exortação do Capítulo “Rei Celestial Sem Marca”.

Nessa altura, os *Bodhisattvas* do Sistema de Três Mil Mundos sentaram-se a ouvir com extrema reverência *Buda* recitar os preceitos. Receberam-nos então alegremente e cumpriram-nos.

Quando o *Buda Shākyamuni* acabou de explicar os Dez Preceitos Inesgotáveis do Capítulo da “Porta do *Dharma* do Chão da Mente” (que o *Buda Vairochana* havia proclamado no Mundo do Tesouro da Flor de Lótus) outros incontáveis *Budas Shākyamuni* fizeram o mesmo.

Assim como o *Buda Shākyamuni* ensinou em dez lugares diferentes, desde o Palácio do Paraíso *Mahesvara* até a Árvore *Bodhi*, pelo benefício de incontáveis *Bodhisattvas* e outros seres, todos os incontáveis *Budas* nas infinitas terras do Mundo do Tesouro de Lótus fizeram o mesmo. Explicaram o Tesouro da Mente de *Buda* (as Trinta Mentes), o Tesouro do Chão, o Tesouro dos Preceitos, o Tesouro das Ações e Votos Infinitos, o Tesouro da Sempre Presente Natureza *Buda*. Assim, todos os *Budas* completaram as suas exposições dos incontáveis Tesouros do *Dharma*.

Todos os seres através dos bilhões de mundos receberam de bom grado e observaram estes Ensinamentos.

As características do Chão da Mente estão explicadas em maior detalhe no Capítulo “Sete Formas de Conduta do *Buda* Rei Brilho Floral”.

IX. Versos de Louvor

Os sábios de grande *samādhi* e sabedoria
Podem observar este ensinamento;
Mesmo antes de alcançarem o estado *Buda*
São abençoados com cinco benefícios:

Primeiro, os *Budas* das Dez Direções
Sempre os mantêm em mente e os protegem.
Segundo, na hora da morte
Mantêm pontos de vistas corretos e a mente alegre.

Terceiro, onde quer que renasçam,
Os *Bodhisattvas* são seus amigos⁹⁸.
Quarto, surgem inúmeros méritos e virtudes são abundantes
Quando a *Paramitā* dos Preceitos⁹⁹ é realizada.

98 *Bodhisattvas são seus amigos*: uma referência às terras puras dos Budas, particularmente a Terra Pura de Amitabha Buda, onde os fiéis renascerão na companhia dos Bodhisattvas e outros amigos espirituais. Veja o Sutra de Amitabha:

"Além disso, Shariputra, todos os nascidos na Terra da Felicidade Suprema nunca retrocedem. Entre eles estão muitos cujo nascimento próximo será no Nirvana. O número deles é muito grande; não há nenhum cálculo que possa contá-los. Somente em imensuráveis, ilimitados e incontáveis kalpas é que poderiam ser contados. Shariputra, os seres que ouvem isso deveriam fazer um voto – um voto para nascer nesta terra. Por que deveriam? Tendo conseguido isso, todos estarão com pessoas da mais alta virtude; todos estarão reunidos nas mesmas circunstâncias." (H. Seki, tr.)

99 A Paramita dos preceitos é a segunda de seis Paramitas, ou "perfeições". Veja a seguinte história sobre a "perfeição dos preceitos" e suas exceções:

"Uma vez, quando o Buda Shakyamuni estava no mundo, havia dois Monges cultivando nas montanhas. Certo dia, um dos Monges desceu a montanha para conseguir comida e deixou o outro dormindo. Na Índia, naquela época, os Monges usavam simplesmente faixas enroladas em torno deles; eles não usavam roupas por baixo. Este Bhikshu tinha retirado seu manto e foi dormir nu. Ele provavelmente era uma pessoa preguiçosa e sem ninguém na montanha para olhá-lo, ele decidiu tirar um cochilo. Naquele momento uma mulher apareceu, e vendo o Bhikshu, ela excitou-se e se aproveitou dele. Na hora em que ela estava fugindo da cena, o outro Bhikshu retornou da cidade e a viu em fuga. Após investigação descobriu que a mulher havia se aproveitado do Bhikshu dormindo, e ele decidiu segui-la, pegá-la e levá-la diante do Buda em protesto. O Monge foi atrás dela, e a mulher ficou tão descuidada que deslizou para fora da estrada e caiu para baixo da montanha, direto para a morte. Então, um Bhikshu violou o preceito contra a atividade sexual e o outro tinha quebrado o preceito contra o homicídio. Embora o Bhikshu não tenha realmente empurrado a mulher para baixo da montanha, ela não teria caído se não tivesse sido perseguida".

"Que bagunça", concluíram os dois Monges. Logo, eles tiveram que ir diante do Buda e descrever seus crimes. Buda os encaminhou ao Venerável Upali. Mas quando o Venerável Upali ouviu os detalhes, o veredicto foi que, de fato, um violou o preceito contra a atividade sexual e o outro contra o homicídio, crimes que não podem ser absolvidos. 'Vocês dois vão ter que suportar infernos no futuro' concluiu. Ouvindo isso, os dois Monges choraram, e eles foram a todos os lugares tentando encontrar alguém que pudesse ajudá-los.

"Por fim, eles encontraram o Grande Upasaka Vimalakirti, que perguntou por que eles estavam chorando. Quando relataram sua história, ele pronunciou o seu julgamento de que eles não haviam violado os preceitos. "Se vocês podem estar arrependidos," ele disse, "então eu posso atestar que vocês não quebraram os preceitos." "Como pode ser isso?" eles perguntaram. "A natureza dos crimes é basicamente vazia", respondeu o Upasaka. 'Vocês não violaram os preceitos intencionalmente, e por isso não conta. É uma exceção. Ouvindo essa explicação pelo grande Mestre Vimalakirti, os dois Monges foram esclarecidos no local e foram certificados de alcançar a fruição... Portanto, há muitas exceções, dentro dos preceitos proibitivos. Entretanto se as pessoas sempre olharem para as exceções, elas não manterão os preceitos...' (Mestre Hui Seng)

Quinto, nesta e nas próximas vidas,
Observando todos os preceitos, plenos de méritos e virtudes,
Tais discípulos são filhos de *Buda*.
As pessoas sábias devem ponderar sobre isto.

Este é o caminho percorrido pelos *Budas*
E louvado pelos *Budas*.
Acabei agora de expor os preceitos,
O corpo de imensos méritos e virtudes.

A seres comuns agarrados a marcas e eus
Não é possível obter este ensinamento.
Nem podem seguidores dos dois veículos permanecer em quietude,
Plantar suas sementes em seu interior.

Para estimular os brotos de Bodhi,
Para iluminar o mundo com sabedoria,
Você deve observar cuidadosamente
A Verdadeira Marca de todos os dharmas¹⁰⁰:

Nem nascido, nem não-nascido,
Nem eterno, nem extinto,
Nem o mesmo, nem diferente,
Nem vem, nem vai.

Nesse estado concentrado,
O discípulo deve cultivar diligentemente
E enfeitar as práticas e ações do Bodhisattva
Em ordem sequencial.

N.B. Na história acima, Vimalakirti estava se referindo especificamente aos dois principais preceitos de não matar e abster-se de atividades sexuais. Os dois monges não violaram esses preceitos porque a mente (intenção) não estava envolvida. Vimalakirti não estava se dirigindo a possíveis questões de responsabilidade secundária.

100 A *Verdadeira Marca de todos os dharmas* é um conceito chave neste sutra. Ele se refere à essência ou númeno dos preceitos do Bodhisattva, o que não é "nem nascido, nem não-nascido, nem eterna nem extinto, nem o mesmo nem diferente, nem vem nem vai." Em outras palavras, a Verdadeira Marca de todos os dharmas = essência dos preceitos do Bodhisattva = *Vazio*. Para observar os preceitos do Bodhisattva, no verdadeiro sentido, temos de transcender o ego – não há praticante, não há seres sencientes para serem salvos, não há preceito a ser observado. Caso contrário, a nossa prática é apenas uma prática humana, contaminado pelo ego e autointeresse, e não uma prática Bodhisattva, não uma ação paramita. (Rev. Nhat-Chan)

Entre os ensinamentos do estudo e fora do estudo,
Não se deve desenvolver pensamentos de discriminação.
Este é o caminho primeiro –
Também conhecido como Mahayana.

Todos os crimes de especulação ociosa e debate sem sentido¹⁰¹
Invariavelmente desaparecem neste momento.
A sabedoria onisciente de Buda
Também advém disso.

Portanto, todos os discípulos do Buda
Devem desenvolver grande determinação,
E observar rigorosamente os preceitos do Buda
Como se fossem pedras brilhantes.

Todos os Bodhisattvas do passado
Estudaram esses preceitos;
Aqueles do futuro também irão estudá-los.
Os do presente também os estudam.

Este é o caminho percorrido pelos Buddhas,
E louvado pelos Buddhas.
Eu agora termino de explicar os preceitos,
O corpo de imenso mérito e virtude.

Transfiro-os agora todos para os seres;
Possam todos alcançar a Sabedoria Suprema;

101 Veja a famosa história zen do Mestre Pai-chang e a raposa, que adverte contra a especulação e o debate sem sentido (e contra a rejeição da lei de Causa e Efeito):

"Certa vez houve um cultivador de idade... Embora ele afirmasse ser budista, tudo o que ele cultivava eram maneiras externas. Isso significava que sua visão e conhecimento eram desviantes. Certo dia, uma pessoa veio e perguntou-lhe: 'Você é um cultivador de idade com muita prática na vida, um grande cultivador se enquadra dentro da Causa e Efeito ou não?'... O antigo cultivador, muito casualmente, sem um instante de hesitação, respondeu majestosamente '*Grandes cultivadores não se enquadram na Causa e Efeito*'. Ele gritou. Na ocasião, talvez essa frase não parecesse importante, mas ele, quando morreu, tornou-se uma velha raposa... A velha raposa... tinha algumas [afinidades kármicas] com o Mestre Ch'an Pai Chang. Ele começou a transformar-se no Mestre das palestras de Sutra, assumir a aparência de um leigo idoso com uma longa barba branca e o rosto corado de uma criança – uma vez que ele já tinha, então, poderes espirituais." (Mestre Hsuan Hua)

Enfim, o leigo / velha raposa se esclareceu pelo Mestre Pai-Chang, que ensinou: "Grandes cultivadores não se equivocam acerca de Causa e Efeito. Não é que eles estão acima. Eles não estão iludidos com a Causa e Efeito." Logo depois, o leigo / velha raposa morreu pacificamente e recebeu os ritos finais de um monge.

Possam todos os seres que ouçam este *Dharma*
Alcançar o nível de todos os *Budas*.

X. Versos de Dedicção

No Mundo do Tesouro de Lótus,
Vairochana expôs uma infinitésima parte do *Dharma* do
Chão da Mente,
Transmitindo-o aos *Shākyamunis*¹⁰²:
Os preceitos Maiores e menores estão claramente
delineados,
Todos os seres recebem imensos benefícios.

HOMENAGEM AO BUDA VAIROCHANA

The Fanwang jing; (Sutra of Brahma's Net). T 1484.24.997a-1010^a

(Tradução revisada em 2005 pela Monja Coen Sensei e João Carlos Shingyo Jokaku Penna para o Curso de Preceitos da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil a partir de textos em português encontrados no Internet, que foram traduzidos a partir da [versão inglesa realizada pela Sūtra Translation Committee of the United States and Canada](#), baseada por sua vez na tradução chinesa de Kumārajīva, dinastia Yao Ch'in, 5º século d.C.)
(Tradução revisada das Anotações de Rodapé pela Monja Isshin Sensei, Tania Shinzen Lohmann e Bernardo Hodô Maranhão, completada em 2017)

102 Ver nota 3.